Estratégia
CONCURSOS

Aul

Professor: Décio Terror Filho

Sentido próprio e figurado das palavras.

Sumário

1 – O que cai na prova? 2

2– Sentido próprio e figurado das palavras..... 5

3 – Lista de questões de revisão..... 32

4 – Gabarito..... 50



Olá!

Sou o professor Décio Terror e é com muita satisfação que convido você a participar de nosso **curso de Português para a Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.**

Atuo no ensino da Língua Portuguesa para concurso público há treze anos e venho estudando as principais estratégias de abordagem de prova das diversas bancas. Sou professor concursado na área federal, com especialização na didática, no ensino a distância e na produção de texto.

Sou autor do livro **Resoluções de Provas de Português**, banca ESAF, e do livro **Resoluções de Provas de Português + breve teoria**, banca FCC, ambos lançados pela editora Impetus.

Foi publicado edital da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

A banca organizadora do concurso é a VUNESP e vamos trabalhar duro para perceber como a banca cobra a Língua Portuguesa. Ao final do curso, comentaremos várias provas da VUNESP.

A prova será realizada no dia 15/03/2020.

Vamos trabalhar questões de níveis superior e médio, a fim de ampliar a quantidade de questões atuais e assim deixar você mais seguro(a) para a prova.

Cabe aqui uma observação: tire o mito de que a prova de nível superior é muito mais difícil que a de nível médio. Na linguagem, a diferença é pequena. Por isso, é importante realizar questões tanto de um

quanto de outro nível, independente do cargo optado por você. Confira isso nas questões comentadas ao longo do curso.

Veja o conteúdo programático do edital:

Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários). Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras. Pontuação. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, artigo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Colocação pronominal. Crase.



Este conteúdo é uma delícia de estudar. Então, vamos trabalhar aqui com muita fundamentação para você não ter nenhuma dúvida para a prova.

Faremos também simulados e comentarei várias provas anteriores da banca VUNESP de forma que você tenha ritmo de estudo e tenha uma visão global do que efetivamente cai.

1 – O QUE CAI NA PROVA? 

Moçada, de acordo com o conteúdo programático, certamente a banca vai colocar questões de interpretação de texto, envolvendo pelo menos uma de sinônimo ou antônimo, ou sentido próprio e figurado. Dentre essas questões, pelo menos uma poderá envolver charge ou quadrinho/tirinha.

Questões que envolvam conjunções e pontuação sempre estão presentes nas provas da VUNESP em grande volume. Então, fique de olho nas aulas que envolvam a pontuação. Eu as dividi em três partes e vou mostrar por quê.

Quando eu trabalho a pontuação, inicio com a sintaxe da oração. Assim, reforço a estrutura básica da oração puxando seu entendimento da pontuação e o papel dos termos sintáticos básicos, os quais são cobrados de uma maneira lógica, sem decoreba. Assim, temos que saber o que é objeto direto, indireto, predicativo, complemento nominal, agente da passiva, para entender que tais termos não podem ser separados por vírgula. Temos que saber o que é um vocativo, aposto explicativo e enumerativo, para perceber as pontuações expressivas, sem decoreba, com entendimento da estrutura.

Numa segunda parte, eu trabalho as orações coordenadas, com suas conjunções e pontuação expressiva. Assim, entenda o conteúdo, nunca decore e eu vou pegar no seu pé quanto a isso, ok?!

Na terceira parte, que é mais volumosa e muito importante, trabalharemos a pontuação com as conjunções subordinativas adverbiais. Portanto, entender os valores semânticos dos conectivos é fundamental. A pontuação das orações adverbiais e da oração adjetiva explicativa faz toda diferença na prova, por isso vamos aprofundar bastante e treinar ainda mais.

Pelo menos uma questão de concordância, uma de regência e uma de crase estarão em sua prova e vamos indicar a forma como a banca adora cobrar.

De acordo com o conteúdo, acredito que pelo menos duas questões envolvam as classes de palavras.

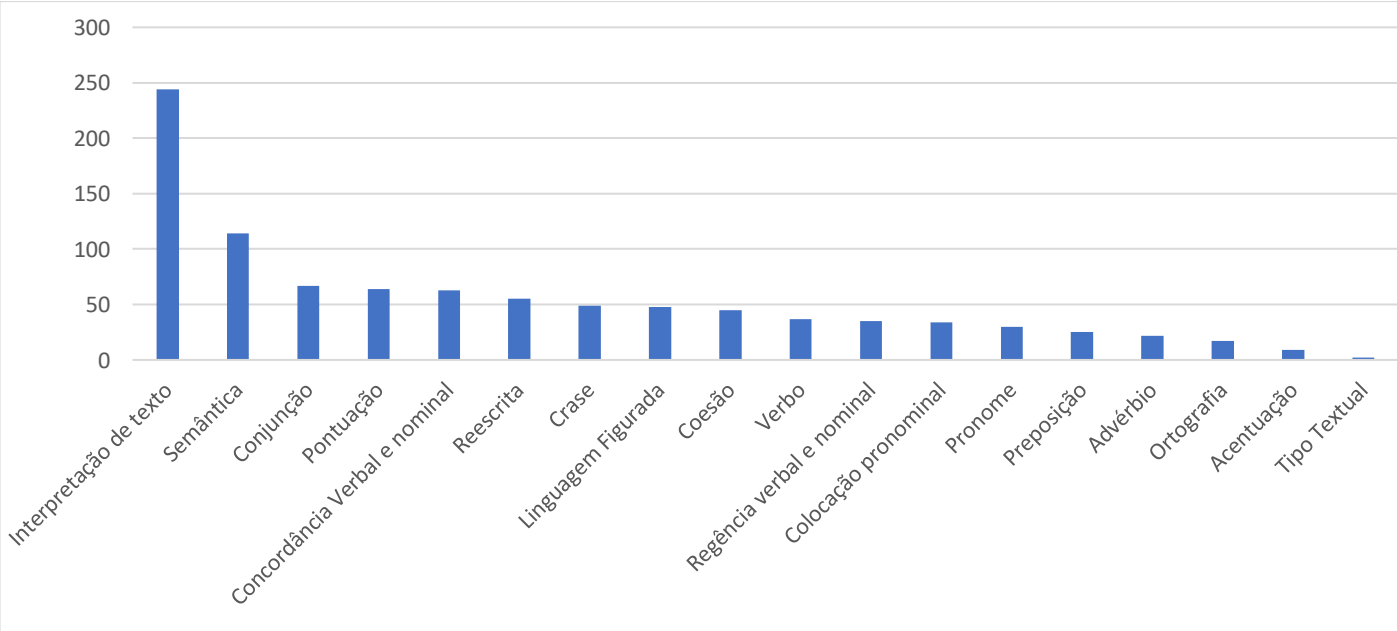
Quanto aos pronomes, acredito que basicamente será cobrada a colocação pronominal e o emprego do pronome átono “o” (e suas variações) como objeto direto e “lhe” (ou “lhes), como objeto indireto: questões certas na prova!

Outra questão certa de cair em prova é o tema de nossa aula demonstrativa, que é a diferença entre linguagem literal e figurada. Uma questão é certa!

Além disso, a banca vai cobrar um conteúdo que não está previsto direta e literalmente no edital, mas que se fundamenta em todos os conhecimentos gramaticais. O conteúdo é a reescrita, a paráfrase, e isso você verá ao longo de nossas aulas. Você notará que a banca pedirá a reescrita de uma frase do texto, mantendo a correção e o sentido do texto. Assim, devemos tomar cuidado com todos os fundamentos estudados em nossas aulas para matar a questão e logicamente prepararemos você com muitas questões da VUNESP.

Observe a seguir o levantamento estatístico de tudo o que expliquei e note com maior clareza os conteúdos que a banca mais cobra.

Assuntos	Ocorrências	Porcentagem
Leitura e Interpretação de texto	244	25,40%
Semântica	114	11,80%
Conjunção	67	6,97%
Pontuação	64	6,60%
Concordância Verbal e nominal	63	6,50%
Reescrita	55	5,70%
Crase	49	5,10%
Linguagem Figurada	48	5%
Coesão	45	4,70%
Verbo	37	3,80%
Regência verbal e nominal	35	3,60%
Colocação pronominal	34	3,50%
Pronome	30	3,10%
Preposição	25	2,60%
Advérbio	22	2,20%
Ortografia	17	1,70%
Acentuação	9	0,90%
Tipo Textual	2	0,20%
TOTAL	960	100%



Agora, veja como distribuímos o conteúdo do edital em nossas aulas e, pelo que vimos em nosso estudo das ocorrências de questões da VUNESP, já sabemos que aulas são mais importantes e que aulas devem ser estudadas com mais ênfase, com mais repetições e muitas revisões:

DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula 00	Sentido próprio e figurado das palavras.
Aula 01	Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, advérbio, preposição: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.
Aula 02	Classes de palavras: verbo (regular) emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.
Aula 03	Classes de palavras: verbo (irregular) emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.
Aula 04	Classes de palavras: pronomes. Emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem. Colocação pronominal.
Aula 05	Pontuação (nível oração).
Aula 06	Sintaxe: processos de coordenação. Pontuação. Conjunção.
Aula 07	Sintaxe: processos de subordinação. Pontuação. Conjunção.
Aula 08	Concordância verbal e nominal.
Aula 09	Regência verbal e nominal. Crase.
Aula 10	Sinônimos e antônimos. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários).

Agora, vamos ao conteúdo de acentuação gráfica, para depois praticarmos um pouco.

2– SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS.

As palavras podem ser empregadas em sentido literal ou figurativo. Por esse motivo, elas são divididas em dois grupos: denotativo e conotativo.

Denotação é o sentido literal da palavra. Por exemplo, podemos dizer:

*A onça é uma **fera**.*

O vocábulo "*fera*" significa "*animal bravio e carnívoro*". Esse é o seu sentido literal. Mas, por associação, visto que as feras têm muita astúcia, agilidade, agressividade, esse vocábulo ganha uma dimensão além do literal. É o que chamamos de **conotação**. Este sentido normalmente aparece nos dicionários com a abreviatura "fig.".

Por associação à ideia de agilidade, podemos dizer:

*Ele é uma **fera** no computador.*

Podemos, também, associá-lo à braveza:

*O meu chefe está uma **fera** comigo.*

Vamos a mais alguns exemplos de **denotação**, agora com a palavra "*joia*":

*Essa **joia** em seu pescoço está há várias gerações em nossa família.*

*O rubi é uma **joia** que encanta meus olhos.*

*Aquele vaso, provavelmente chinês, é uma **joia** de raro acabamento.*

Vamos comparar com o sentido **conotativo**:

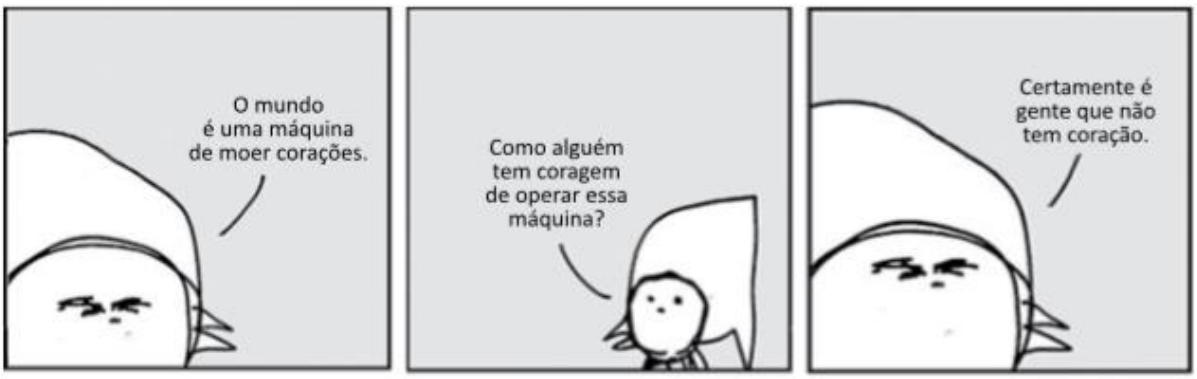
*Ela é uma **joia** de menina.*

*Que **joia** esse cachorrinho!*

*Minha irmã se tornou uma **joia** muito especial.*

Assim, podemos perceber que algumas vezes o sentido denotativo de uma palavra é estendido a um sentido conotativo.





(André Dahmer, Malvados. Disponível em ttps://www1.folha.uol.com.br. 15.01.2019)

1. (VUNESP / Prefeitura de Itapevi -SP Agente de Administração Pública 2019)

No contexto da tira, emprega-se a frase

(A) "O mundo é uma máquina...", em sentido próprio, para fazer referência ao atual estágio de evolução tecnológica em que se encontra a humanidade.

(B) "... é uma máquina de moer corações.", em sentido figurado, para expressar a ideia de que, nas relações sociais, predominam o respeito e o altruísmo.

(C) "Como alguém tem coragem de operar...", em sentido figurado, para condenar a apatia de algumas pessoas em um contexto de transformações sociais.

(D) "Certamente é gente...", em sentido próprio, para negar que possam existir pessoas indiferentes ao fato de o mundo ser um ambiente hostil.

(E) "... gente que não tem coração.", em sentido figurado, para se referir à insensibilidade de pessoas cujas ações tornam o mundo um lugar opressivo.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois a expressão "O mundo é uma máquina..." foi empregada em sentido figurado, para fazer referência às pessoas que quebram as expectativas de confiança das outras pessoas.

A alternativa (B) está errada, pois a expressão "... é uma máquina de moer corações." foi empregada em sentido figurado para expressar a ideia de que, nas relações sociais, predominam o desrespeito e o egoísmo.

A alternativa (C) está errada, pois a expressão "Como alguém tem coragem de operar..." foi empregada no sentido figurado, para condenar a frieza de algumas pessoas em um contexto de transformações sociais.

A alternativa (D) está errada, pois a expressão "Certamente é gente..." foi empregada em sentido próprio, para afirmar que possam existir pessoas que fazem do mundo um ambiente hostil.

A alternativa (E) é a correta, pois a expressão "... gente que não tem coração" foi empregada em sentido figurado para se referir às pessoas que prejudicam as outras, tornando o mundo sem amor, companheirismo e altruísmo.

Gabarito: E

O Marajá

A família toda ria de dona Morgadinha e dizia que ela estava sempre esperando a visita de alguém ilustre. Dona Morgadinha não podia ver uma coisa fora do lugar, uma ponta de poeira em seus móveis ou uma mancha em seus vidros e cristais. Gemia baixinho quando alguém esquecia um sapato no corredor, uma toalha no quarto ou – ai, ai, ai – uma almofada fora do sofá da sala. Baixinha, resoluta, percorria a casa com uma flanela na mão, o olho vivo contra qualquer incursão do pó, da cinza, do inimigo nos seus domínios.

Dona Morgadinha era uma alma simples. Não lia jornal, não lia nada. Achava que jornal sujava os dedos e livro juntava mofo e bichos. O marido de dona Morgadinha, que ela amava com devoção apesar do seu hábito de limpar a orelha com uma tampa de caneta Bic, estabelecera um limite para sua compulsão por limpeza. Ela não podia entrar em sua biblioteca. Sua jurisdição acabava na porta. Ali dentro só ele podia limpar, e nunca limpava. E, nas raras vezes em que dona Morgadinha chegava à porta do escritório proibido para falar com o marido, esse fazia questão de desafiá-la. Botava os pés em cima dos móveis. Atirava os sapatos longe. Uma vez chegara a tirar uma meia e jogar em cima da lâmpada só para ver a cara da mulher.

Sacudia a ponta do charuto sobre um cinzeiro cheio e errava deliberadamente o alvo. Dona Morgadinha então fechava os olhos e, incapaz de se controlar, lustrava com a sua flanela o trinco da porta.

(Luis Fernando Veríssimo. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. Adaptado)

2. (VUNESP / Prefeitura de Itapevi-SP Agente de Administração Pública 2019)

Assinale a alternativa em que há emprego de palavra ou expressão em sentido figurado.

(A) Dona Morgadinha não podia ver uma coisa fora do lugar...

(B) Dona Morgadinha era uma alma simples.

(C) ... achava que jornal sujava os dedos e livro juntava mofo e bichos.

(D) Ali dentro só ele podia limpar, e nunca limpava.

(E) Uma vez chegara a tirar uma meia e jogar em cima da lâmpada...

Comentário: A palavra "alma" tem sentido literal de "parte imaterial do homem, dotada de existência individual, e que subsiste após a morte do corpo; espírito". Por extensão, esse sentido passa a ser figurado, como uma parte da pessoa que possui suas virtudes e seus defeitos.

Assim, notamos que expressão "alma simples", neste contexto, tem sentido figurado, e naturalmente percebemos que as demais palavras e expressões encontram-se no sentido literal.

Portanto, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

Ao filósofo americano Daniel Dennett, os editores da revista Edge perguntaram: "Em 2013, o que deve nos preocupar?". Ele contou que em 1980 se temia que a revolução do computador aumentasse a distância entre os países ricos "do Ocidente" e os países pobres, que não teriam acesso à nova tecnologia e a seus aparelhos. A verdade é que a informática criou fortunas enormes, mas permitiu também a mais profunda disseminação niveladora da tecnologia que já se viu na história. "Celulares e laptops e, agora, smartphones e tablets puseram a conectividade nas mãos de bilhões", afirmou Dennett.

O planeta, segundo o filósofo, ficou mais transparente na informação como ninguém imaginaria há 40 anos. Isso é maravilhoso, disse Dennett, mas não é o paraíso. E citou a lista daquilo com que devemos nos preocupar: ficamos dependentes e vulneráveis neste novo mundo, com ameaças à segurança e à privacidade. E sobre as desigualdades, ele disse que Golias ainda não caiu; milhares de Davis*, porém, estão rapidamente aprendendo o que precisam. Os "de baixo" têm agora meios para confrontar os "de cima". O conselho do filósofo é que os ricos devem começar a pensar em como reduzir as distâncias criadas pelo poder e pela riqueza de poucos.

* referência ao episódio bíblico em que Davi, aparentemente mais fraco, derrota o gigante Golias.

(Míriam Leitão. História do futuro: o horizonte do Brasil no século XXI. Rio de Janeiro, Intrínseca, 2015)

3. (VUNESP / Câmara de Vereadores de Piracicaba-SP Jornalista 2019)

Há flagrante emprego de linguagem figurada na seguinte passagem:

(A) Ao filósofo americano Daniel Dennett, os editores da revista Edge perguntaram... (1º parágrafo)

(B) "Em 2013, o que deve nos preocupar?" (1º parágrafo)

(C) ... os países pobres, que não teriam acesso à nova tecnologia e a seus aparelhos. (1º parágrafo)

(D) E citou a lista daquilo com que devemos nos preocupar... (2º parágrafo)

(E) ... milhares de Davis, porém, estão rapidamente aprendendo o que precisam. (2º parágrafo)

Comentário: Na alternativa (A), há apenas linguagem literal, a partir da qual entendemos que os editores fazem uma pergunta ao filósofo.

Na alternativa (B), há apenas linguagem literal, a partir da qual entendemos que há uma pergunta sobre a preocupação que devemos ter em 2013.

Na alternativa (C), há apenas linguagem literal, a partir da qual entendemos que a tecnologia não chegaria aos países pobres.

Na alternativa (D), há apenas linguagem literal, a partir da qual entendemos que o filósofo citou os pontos com os quais deveríamos nos preocupar.

A alternativa (E) é a correta, pois há uma metáfora, isto é, uma comparação implícita entre os pobres e Davi, homem que venceu o gigante Golias. Tal comparação faz referência à força que a tecnologia dá aos mais pobres para enfrentar e tentar diminuir a desigualdade social.

Gabarito: E

---

4. (VUNESP / ISS Guarulhos – Inspetor Fiscal 2019)

A arte mostra-se presente na história da humanidade desde os tempos mais remotos. Sem dúvida, ela pode ser considerada como sendo uma necessidade de expressão do ser humano, surgindo como fruto da relação homem/mundo.

Por meio da arte a humanidade expressa suas necessidades, crenças, desejos, sonhos. Todos têm uma história, que pode ser individual ou coletiva. As representações artísticas nos oferecem elementos que facilitam a compreensão da história dos povos em cada período.

(Rosane K. Biesdorf e Marli F. Wandscheer. Arte, uma necessidade humana: função social e educativa. Itinerarius reflectionis.)

Está empregado com sentido figurado o vocábulo destacado no trecho

(A) ... desde os **tempos** mais remotos.

(B) ... surgindo como **fruto** da relação homem/mundo.

(C) Todos têm uma **história**...

(D) ... **elementos** que facilitam a compreensão...

(E) ... compreensão da história dos **povos**...

Comentário: A palavra “fruto” tem sentido literal de “produto da terra para sustento e benefício do homem”, “fruta”. Por extensão, esse sentido passa a ser figurado, como resultado, proveito, vantagem, conforme o ocorrido no texto.

Assim, notamos que a palavra “fruto”, neste contexto, tem sentido figurado, e naturalmente percebemos que as palavras “tempos”, “história”, “elementos” e “povos” encontram-se no sentido literal.

Portanto, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

5. (VUNESP / TJ - SP Médico Judiciário 2019)

Literatura no cárcere

Desde 2013, quando o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) autorizou a remição da pena pela leitura, 5.547 detentos foram beneficiados por esse projeto no Brasil. É um número baixo, se comparado com as quase 700 mil pessoas privadas de liberdade em todo o país.

A recomendação do CNJ determina que, a cada livro lido, é possível reduzir quatro dias da pena. Para isso, o leitor deve escrever um resumo da obra que deve ser aprovado por um parecerista. Esses documentos seguem para o juiz responsável, que julga o pedido de remição.

Medir os benefícios dessa proposta tem feito florescer debates acalorados entre os que veem na leitura ganhos efetivos para a reintegração do indivíduo à sociedade e os que a avaliam como um privilégio concedido a pessoas que, de algum modo, causaram danos à população. Sem entrar no mérito dessa discussão, é fato que, dentro ou fora da prisão, as benesses da leitura são muitas e difíceis de mensurar.

Uma pesquisa feita em 2017 pela editora Companhia das Letras, que em parceria com a Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel (Funap) subsidia um projeto de clubes de leitura e remição de pena, indicou que os ganhos são mais concretos do que se pode imaginar.

Durante um ano, 177 detentos se reuniram mensalmente para discutir uma obra selecionada pela curadoria do projeto.

Quando perguntados sobre as eventuais mudanças percebidas em si próprios, a resposta mais frequente foi que os envolvidos conseguiram perceber uma “ampliação de conhecimentos”.

Em segundo, que se sentiam mais motivados “para traçar planos para o futuro”. Na sequência, aparecem motivações como “capacidade de reflexão” e de “expressar sentimentos”, possibilidade de “dizer o que pensa”, “maior criatividade” e, por último, “maior criticidade”.

Por qualquer prisma que se procure observar, esses ganhos já seriam significativos, pois no ambiente prisional revelam uma extraordinária mudança na chave da autoestima.

(Vanessa Ferrari, Rafaela Deiab e Pedro Schwarcz. Folha de S. Paulo, 25.06.18. Adaptado)

Assinale a alternativa em que os três fragmentos do texto apresentam sentido figurado.

(A) ... a cada livro lido, é possível reduzir quatro dias... (2º parágrafo)

... 177 detentos se reuniram mensalmente... (5º parágrafo)

Por qualquer prisma que se procure observar... (último parágrafo)

(B) ... tem feito florescer debates acalorados... (3º parágrafo)

... as benesses da leitura são muitas... (3º parágrafo)

... 177 detentos se reuniram mensalmente... (5º parágrafo)

(C) ... subsidia um projeto de clubes de leitura... (4º parágrafo)

Quando perguntados sobre as eventuais mudanças percebidas... (6º parágrafo)

... uma extraordinária mudança na chave da autoestima. (último parágrafo)

(D) ... a cada livro lido, é possível reduzir quatro dias... (2º parágrafo)

Quando perguntados sobre as eventuais mudanças percebidas... (6º parágrafo)

... uma extraordinária mudança na chave da autoestima. (último parágrafo)

(E) ... tem feito florescer debates acalorados... (3º parágrafo)

Por qualquer prisma que se procure observar... (último parágrafo)

... uma extraordinária mudança na chave da autoestima. (último parágrafo)

Comentário: Coloquei o texto só para você perceber o contexto em que se encontra cada expressão, mas note que você conseguiria matar a alternativa correta, sem mesmo ler o texto na íntegra, pois a questão pede a alternativa que apresenta as três expressões com linguagem figurada.

Isso fica bem patente na alternativa (E), pois "florescer" literalmente se refere à flora, concorda? O adjetivo "acalorados" tem o sentido literal de calor. Porém, no contexto, são os debates que são acalorados e que florescem.

Sabemos que literalmente "prisma" significa "poliedro em que duas faces são polígonos paralelos e congruentes, e as outras são paralelogramos". Porém, houve uma extensão do sentido para um ponto de vista. Assim, observar por um prisma é uma linguagem figurativa e significa ter um ponto de vista.

Por fim, você sabe que a autoestima não tem literalmente chave. Assim, entendemos que a chave da autoestima se encontra numa linguagem figurada e tem o sentido de controle de nossas emoções.

Portanto, temos certeza de que a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

---

6. (VUNESP / Câmara de Serrana SP Analista Legislativo 2019)

Por que temos filhos?

A pergunta do título comporta vários níveis de resposta. No plano biológico, a reprodução é um imperativo, fazendo parte de várias das definições de vida. Mas a biologia é só parte da história. A paternidade também encerra dimensões culturais, econômicas e emocionais.

Inspirado em "Anti-Pluralism", de William Galston, arrisco algumas reflexões sobre a matéria.

Até o começo do século 19, filhos eram um ativo econômico. Ajudavam desde cedo com o trabalho doméstico, colaborando para o bem-estar da família, e ainda faziam as vezes de plano de aposentadoria para os pais.

Hoje, contudo, crianças ficaram caras. E, para piorar, elas demoram muito até começar a trazer contribuições econômicas. Como observa Galston, no espaço de dois séculos, a criação de filhos deixou de ser um bem privado para tornar-se um bem público.

Embora a paternidade possa trazer recompensas emocionais, do ponto de vista estritamente econômico, ela favorece a sociedade como um todo, enquanto a maior parte dos custos recai sobre os genitores.

E por que crianças beneficiam a sociedade? A crer na análise de economistas como Julian Simon, riqueza são pessoas. Quanto mais gente, melhor, já que são indivíduos que têm ideias (além de consumir produtos) e são as novas ideias que vêm assegurando o brutal aumento de produtividade a que assistimos nos últimos 200 anos.

E isso nos coloca diante de um dos grandes dilemas dos tempos modernos. Para assegurar a sustentabilidade da exploração dos recursos naturais do planeta, precisaríamos estabilizar ou até reduzir a população. Só que fazê-lo é uma espécie de suicídio econômico, já que ficaria muito difícil manter taxas positivas de crescimento, sem as quais instituições como previdência e até democracia representativa podem entrar em colapso.

(Hélio Schwartsman. Folha de S.Paulo. 18.11.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa em cuja redação há emprego de palavra ou expressão em sentido figurado.

(A) Mas a biologia é só parte da história.

(B) Ajudavam desde cedo com o trabalho doméstico...

(C) ... elas demoram muito até começar a trazer contribuições econômicas.

(D) E por que crianças beneficiam a sociedade?

(E) Só que fazê-lo é uma espécie de suicídio econômico...

Comentário: Novamente coloquei o texto só para você perceber o contexto em que se encontra cada expressão, e novamente você conseguirá matar a alternativa correta, sem mesmo ler o texto na íntegra, pois a questão pede a alternativa que apresenta linguagem figurada.

Isso é encontrado naturalmente na alternativa (E), pois certamente você percebeu que o ato de matar a si mesmo, o suicídio, não tem relação literal com economia.

Por isso, suicídio econômico significa figurativamente tomar um direcionamento que vai prejudicar imensamente o aspecto financeiro.

Portanto, temos certeza de que a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

---

7. (VUNESP / Câmara de Serrana SP Técnico Legislativo 2019)

Leia trecho da canção Bom Conselho, de Chico Buarque, para responder à questão seguinte.

Ouça um bom conselho
Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa
Está provado, quem espera nunca alcança

Venha, meu amigo
Deixe esse regaço
Brinque com meu fogo
Venha se queimar
Faça como eu digo
Faça como eu faço
Aja duas vezes antes de pensar (...)

É correto afirmar sobre o verso – Brinque com meu fogo – que há emprego de sentido

(A) próprio: é perigoso brincar com fogo e desaconselha-se a sugestão do autor.

(B) figurado: o autor não se importa com a falta de segurança do amigo.

(C) próprio: qualquer tipo de fogo acarreta destruição e demanda cuidado.

(D) próprio: os conselhos do autor merecem crédito e não desconfiança.

(E) figurado: o autor convida o amigo a compartilhar do seu estado de espírito.

Comentário: Após o contexto dado no texto, em que "quem espera nunca alcança", notamos que o texto convida o leitor a ser mais ativo, que se mantenha motivado a realizar ações.

Assim, "Brinque com meu fogo" significa seguir seus passos, seu impulso, sua vontade, seu fogo. Dessa forma, a palavra "fogo" não está sendo empregada literalmente, mas de forma figurativa. Assim, podemos eliminar as alternativas (A), (C) e (D).

Ao ler o texto e entender sua intenção comunicativa de motivação, de ação, notamos que realmente o autor convida o amigo a compartilhar do seu estado de espírito, e a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

---

8. (VUNESP / Câmara de Sertãozinho SP Escriturário 2019)

Assinale a alternativa em que o termo destacado é empregado no texto em sentido figurado.

(A) A ideia de que o sistema de saúde precisa ser protegido de ações que possam **minar** a confiança...

(B) ... a legislação penal e códigos de ética proíbem o profissional de saúde de **divulgar** segredos de pacientes...

(C) ... como o de uma epidemia **fatal** que avança rapidamente e pais que, induzidos por vilões internacionais...

(D) Há motivos para acreditar que as sucessivas quedas na **cobertura** vacinal registradas.

(E) Seja como for, tenho a convicção de que, se a fórmula mais draconiana **propugnada** pela promotora do Ministério Público...

Comentário: Esta questão é mais pontual, pois já negrita a palavra que deverá estar no sentido figurado.

Note que "minar" significa literalmente perfurar, abrir minas. Certamente, você notou que não se perfura literalmente a confiança, mas ela pode ser invadida, diminuída por algum ato que a prejudique, não é mesmo.

Assim, a expressão “minar a confiança” encontra-se em linguagem figurada e a alternativa (A) é a correta.

Note que os demais vocábulos (“divulgar”, “fatal”, “cobertura”, “propugnada”) têm seus valores literais, próprios, no contexto.

Gabarito: A

---

9. (VUNESP / UNICAMP Administração 2019)

Assinale a alternativa em que o termo destacado é empregado no texto em sentido figurado.

(A) Nas últimas semanas, tenho sido torturado por computadores que ligam e desligam sozinhos, mouses **travados**...

(B) ... meter-me debaixo da mesa e desplugar tudo da parede, esperar cinco minutos e **plugar** de novo.

(C) A tecnologia tornou o mundo **hostil** para os que não conseguem acompanhá-la.

(D) ... a palavra seja chamada a dirimir dúvidas e **dinamitar** certezas.

(E) ... que seja para continuar usando algo mais nobre do que apenas os **polegares**.

Comentário: Esta questão é mais pontual, pois já negrita a palavra que deverá estar no sentido figurado.

Note que “dinamitar” significa literalmente fazer explodir por meio de dinamite. Certamente, você notou que não se explode literalmente as certezas, mas elas podem ser eliminadas, destruídas por algum ato que acabe com elas, não é mesmo.

Assim, a expressão “dinamitar certezas” encontra-se em linguagem figurada e a alternativa (D) é a correta.

Note que os demais vocábulos (“travados”, “plugar”, “hostil”, “polegares”) têm seus valores literais, próprios, no contexto.

Gabarito: D

---

10. (VUNESP / Câmara de Nova Odessa - SP Assistente Legislativo 2018)

Cotas têm prós e contras

Levantamento feito pela *Folha de São Paulo* ao final de 2017 mostrou que, em boa parte dos cursos universitários, alunos que ingressam por meio de cotas se formam com notas próximas dos demais. O estudo usou os resultados de mais de 250 mil estudantes nas três últimas edições do Enade e constatou que alunos cotistas chegam a ter notas melhores que os outros, por exemplo, em odontologia.

É refrescante dispormos de dados objetivos sobre um assunto tantas vezes poluído por ideologias. É inegável que ações afirmativas, como as cotas, são importantes mecanismos de justiça social em um país tão profundamente injusto como o nosso. E as conclusões do levantamento indicam que tais ferramentas são válidas também no plano acadêmico: não se confirmam os prognósticos de que o ingresso de alunos cotistas resultaria em degradação da qualidade dos cursos.

O perigo é alguém acreditar que cotas resolvem alguma coisa no médio prazo. Nosso sistema educacional está doente, e cotas são como um antitérmico, que reduz o desconforto do paciente, mas não ataca as causas da febre. O que precisamos é que a escola pública, democrática e gratuita, ofereça formação de qualidade, para que as cotas se tornem desnecessárias. Não é uma utopia: acontece em muitos outros países, inclusive mais pobres que o Brasil.

Ações afirmativas não podem servir de álibi para continuarmos oferecendo formação inferior aos filhos das classes mais desfavorecidas. Até porque propiciar acesso à universidade a alguns desses jovens deixa muita coisa por resolver. O mesmo levantamento mostra que as notas de cotistas são sim inferiores à média nos cursos de exatas, possivelmente os mais críticos para o desenvolvimento do país.

Não é difícil aventar uma explicação. Em matemática, cada etapa prepara a seguinte, não é possível pular. Quem não aprendeu multiplicação, não vai nunca entender frações. Se a matemática não é ensinada na escola, na faculdade é simplesmente tarde demais. E aí os benefícios da ação afirmativa foram desperdiçados.

Na virada do ano, outra notícia alvissareira: a Unicamp, talvez a mais inovadora de nossas universidades, aprovou a criação de até 10% de vagas extras em seus cursos para candidatos premiados em competições escolares, como as Olimpíadas Brasileiras de Matemática e Física. Uma espécie de "cotas por mérito".

Como todas as ideias inteligentes e com potencial para fazer diferença, essa também desperta oposição. Inclusive de setores que advogam as cotas sociais, o que talvez não seja surpreendente, mas é certamente lamentável. Tomara que a inteligência prevaleça.

(Marcelo Viana. *Folha de S.Paulo*, 21.01.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta passagem do texto caracterizada pelo emprego de palavras em sentido figurado.

A) O estudo usou os resultados de mais de 250 mil estudantes nas três últimas edições do Enade...

B) ... cotas são como um antitérmico, que reduz o desconforto do paciente, mas não ataca as causas da febre.

C) ... alunos cotistas chegam a ter notas melhores que os outros, por exemplo, em odontologia.

D) Não é uma utopia: acontece em muitos outros países, inclusive mais pobres que o Brasil.

E) O mesmo levantamento mostra que as notas de cotistas são sim inferiores à média nos cursos de exatas...

Comentário: Notamos nas alternativas (A), (C), (D) e (E) a linguagem literal, própria, mas note que, na alternativa (B), as cotas foram comparadas a um antitérmico, o qual não ataca as causas da febre. Note que atacar é um verbo típico da ação humana ou de um animal, mas este sentido foi estendido às cotas, as quais são comparadas a um antitérmico. Portanto, há uma linguagem figurada.

Gabarito: B

---

11. (VUNESP / PC-SP Auxiliar de Papiloscopista Policial 2018)

Assinale a alternativa que se caracteriza pelo emprego de palavra ou expressão em sentido figurado.

A) Era pela madrugada que deixava a redação de jornal...

B) ... ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento...

C) ... e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem...

D) Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno.

E) E enquanto tomo meu café vou me lembrando de um homem modesto...

Comentário: A alternativa (C) é a correta, pois o coração não recebe lições literalmente. Normalmente representamos sentimentos como se eles estivessem no coração, não é mesmo? Porém, lições de maturidade, de humildade, de amor são captadas literalmente pelo nosso cérebro e, a partir daí, contagiamo-nos pelo sentimento e às vezes falamos, figurativamente, que nosso coração está repleto de amor, de afeto, de humildade etc. Portanto, há uma linguagem figurada.

Gabarito: C

---

12. (VUNESP / PC-SP Agente de Telecomunicações Policial 2018)

Frei Caneca e a Virgem Maria

No dia 13 de janeiro de 1825, um condenado caminhava com passos firmes na direção da forca, no centro do Recife. Era o frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o lendário Frei Caneca, lutador incansável pela independência do Brasil. Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco. Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus. Sob o olhar curioso da multidão, foi submetido ao degradante ritual da desautoração*, perdendo os direitos eclesiásticos, para que pudesse enfrentar o suplício da forca.

Impassível e altivo, deixou que os monges despissem suas vestes sagradas. Permaneceu firme quando recebeu na tonsura** o golpe simbólico da excomunhão. O carrasco já se preparava para o gesto fatal, quando recuou, com o rosto pálido, dizendo que a Virgem Maria estava junto ao condenado. Veio então o ajudante do carrasco, que também se recusou a executar Frei Caneca, diante da visão da Virgem Maria. Aí foram buscar dois escravos. E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da execução. O juiz mandou trazer dois presos da cadeia pública e lhes ofereceu a liberdade em troca da execução de Frei Caneca. E eles igualmente se negaram, alegando a visão da Virgem Maria.

Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores. O juiz então ordenou que ele fosse fuzilado. Percebendo que os soldados tremiam com as armas na mão, Frei Caneca procurou exortá-los:

– Vamos, meus amigos. Não me façam sofrer muito. Virgem Maria há de compreender os vossos temores. Tenham fé, ela já os perdoou.

E os tiros provocaram um arrepio na multidão silenciosa.

(Eloy Terra. 500 anos: Crônicas pitorescas da história do Brasil. Adaptado)

A frase em que a palavra destacada está empregada em sentido conotativo (figurado) é:

A) Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, **sufocada** pelo governo de Pernambuco.

B) Impassível e altivo, deixou que os monges **despissem** suas vestes sagradas.

C) Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para **desencorajar** futuros conspiradores.

D) E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da **execução**.

E) Vestia o **hábito** da Irmandade da Madre de Deus.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois a palavra "sufocada", em sentido literal, significa impedido de respirar. Porém, no contexto, notamos que uma revolta literalmente não perde a respiração. Assim, entendemos que a palavra "sufocada" tem um sentido estendido para impedimento, repressão. Dessa forma, notamos, por extensão, que a revolta da Confederação do Equador foi reprimida pelo governo de Pernambuco.

A alternativa (B) está errada, pois a palavra "despissem" está empregada em sentido literal e significa tirar a roupa: *que os monges **tirassem** suas vestes sagradas*.

A alternativa (C) está errada, pois a palavra "desencorajar" está empregada em sentido literal e significa ter coragem, ânimo, estímulo.

A alternativa (D) está errada, pois a palavra "execução" está empregada em sentido literal e significa matar.

A alternativa (E) está errada, pois a palavra "hábito" está empregada em sentido literal, qual seja, uma indumentária de religioso ou religiosa.

Gabarito: A

---

13. (VUNESP / PC-SP Agente de Telecomunicações Policial 2018)

Fragmento do texto: Estima-se que atualmente 160000 brasileiros trabalhem e vivam no país em condições semelhantes às de escravidão – ou seja, estão submetidos a trabalho forçado, servidão por meio de dívidas, jornadas exaustivas e circunstâncias degradantes (em relação a moradia e alimentação, por exemplo). Comparada aos milhões de africanos trazidos para o país para trabalhar como escravos, a cifra atual poderia indicar alguma melhora, mas abrigar 160000 pessoas escravizadas é um escândalo humano de proporções épicas. Em 1995, o governo federal reconheceu oficialmente a continuidade daquele crime inclassificável – e criou uma comissão destinada a fiscalizar o trabalho escravo. O pior é que, em vez de melhorar, a situação está ficando mais grave.

Com a expressão em destaque na passagem "...abrigar 160000 pessoas escravizadas é um escândalo humano de **proporções épicas**.", a autora está afirmando, mediante o emprego de palavras em sentido

A) próprio, que a dimensão do escândalo é verídica.

B) figurado, que a dimensão do escândalo é comovente.

C) figurado, que a dimensão do escândalo é grandiosa.

D) próprio, que a dimensão do escândalo é terrível.

E) figurado, que a dimensão do escândalo é insana.

Comentário: Um escândalo pode ter proporção literal pequena, média ou grande.

A palavra "épicas" tem relação com a epopeia, isto é, poema de longo fôlego acerca de assunto grandioso e heroico.

Assim, quando falamos que algo é épico significa, conotativamente, que é grandioso, heroico, de grande vulto.

Portanto, um escândalo humano de proporções épicas encontra-se em sentido figurado, trazendo a dimensão do escândalo como grandiosa.

A alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C

---

14. (VUNESP / TJ-RS Juiz de Direito Substituto 2018)

Nas escolas da Catalunha, a separação da Espanha tem apoio maciço. É uma situação que contrasta com outros lugares de Barcelona, uma cidade que vive hoje em duas dimensões. De um lado, há a Barcelona dos turistas, que se cotovelam nos pontos turísticos da cidade, fazem fila para entrar nos museus e buscam mesa nos restaurantes. Para a maioria deles, a capital da Catalunha segue seu ritmo normal. Nos bairros afastados do centro turístico, onde se concentram os moradores de Barcelona, todas as conversas tratam da tensa situação política – e há muita divisão em relação à independência. Segundo a última pesquisa feita pelo jornal *El Mundo*, 33% dos catalães são a favor da criação de um estado independente, enquanto 58% são contra. A divisão pode ser verificada pelas bandeiras penduradas nas sacadas e janelas. Chama a atenção ver as esteladas, como são conhecidas as bandeiras independentistas, disputando o espaço com as bandeiras da Espanha.

Nesse quadro de cisão, o separatismo tem nas escolas suas grandes aliadas para propagar as ideias nacionalistas. Isso ocorre desde a redemocratização espanhola, no fim dos anos 1970. Antes disso, durante a ditadura comandada pelo general Francisco Franco, que governou a Espanha entre 1938 e 1973, os colégios públicos eram proibidos de ensinar em catalão. Somente os privados ofereciam aulas nessa língua. Em sua maioria, essas escolas tinham perfil inovador e vanguardista, se comparadas às tradicionais escolas católicas da época. Com a queda do general Franco, as escolas catalãs privadas foram incorporadas à rede pública e tornaram-se o modelo principal do sistema educacional, que hoje abriga 1,5 milhão de alunos e 71 mil professores. Como a educação pública na Espanha está a cargo dos governos regionais, os diretores dos centros escolares são escolhidos a dedo pelo governo catalão – que toma o cuidado de selecionar somente diretores separatistas. "A manipulação dos jovens é central para o independentismo catalão. É assim com qualquer movimento supremacista na Europa", diz a historiadora espanhola Maria Elvira Roca. "É mais fácil convencer estudantes a apaixonarem-se por uma causa do que trabalhadores que estão encerrados num escritório".

(Época, 13.11.2017. Adaptado)

Leia as passagens do texto.

• De um lado, há a Barcelona dos turistas, que **se cotovelam** nos pontos turísticos da cidade…

• … o separatismo tem nas escolas suas grandes aliadas para **propagar** as ideias nacionalistas.

• "… do que trabalhadores que estão **encerrados** num escritório".

Em relação aos significados dos termos em destaque, é correto afirmar que

A) "propagar" e "se cotovelam" estão empregados em sentido figurado, equivalendo, respectivamente, a "descortinar" e a "se apertam nos lugares"; "encerrados" está empregado em sentido figurado, equivalendo a "retirados".

B) estão empregados em sentido literal, equivalendo, respectivamente, a "se juntam", a "irradiar" e a "presos".

C) estão empregados em sentido figurado, equivalendo, respectivamente, a “estarem próximos”, a “intensificar” e a “confinados”.

D) “propagar” está empregado em sentido literal, equivalendo a “alastrar”; “se cotovelam” e “encerrados” estão empregados em sentido figurado, equivalendo, respectivamente, a “se agridem” e a “expatriados”.

E) “propagar” e “encerrados” estão empregados em sentido literal, equivalendo, respectivamente, a “difundir” e a “enclausurados”; “se cotovelam” está empregado em sentido figurado, equivalendo a “se amontoam”.

Comentário: Na primeira frase, “cotovelar” significa literalmente bater com cotovelo. Assim, quando há muitas pessoas em um mesmo ambiente, dizemos numa linguagem figurada que essas pessoas se cotovelam (acotovelam). Assim, eliminamos a alternativa (B).

Na segunda frase, propagar está no sentido literal e significa “difundir”, “espalhar”. Assim, entendemos que o separatismo tem nas escolas suas grandes aliadas para difundir as ideias nacionalistas.

A palavra “encerrados” foi empregada no sentido literal e significa “enclausurados”, “trancados”, “fechados”.

Portanto, a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

---

15. (VUNESP / TJ SP Escrevente Técnico – 2018)

Ai, Gramática. Ai, vida.

O que a gente deve aos professores!

Este pouco de gramática que eu sei, por exemplo, foram Dona Maria de Lourdes e Dona Nair Freitas que me ensinaram. E vocês querem coisa mais importante do que gramática? La grammaire qui sait régenter jusqu’aux rois – dizia Molière: a gramática que sabe reger até os reis, e Montaigne: La plus part des ocasions des troubles du monde sont grammairiens – a maior parte de confusão no mundo vem da gramática.

Há quem discorde. Oscar Wilde, por exemplo, dizia de George Moore: escreveu excelente inglês, até que descobriu a gramática. (A propósito, de onde é que eu tirei tantas citações? Simples: tenho em minha biblioteca três livros contendo exclusivamente citações. Para enfeitar uma crônica, não tem coisa melhor. Pena que os livros são em inglês. Aliás, inglês eu não aprendi na escola. Foi lendo as revistas MAD e outras que vocês podem imaginar).

Discordâncias à parte, gramática é um negócio importante e gramática se ensina na escola – mas quem, professoras, nos ensina a viver? Porque, como dizia o Irmão Lourenço, no schola sed vita – é preciso aprender não para a escola, mas para a vida.

Ora, dirão os professores, vida é gramática. De acordo. Vou até mais longe: vida é pontuação. A vida de uma pessoa é balizada por sinais ortográficos. Podemos acompanhar a vida de uma criatura, do nascimento ao túmulo, marcando as diferentes etapas por sinais de pontuação.

Infância: a permanente exclamação:

Nasceu! É um menino! Que grande! E como chora! Claro, quem não chora não mama!

Me dá! É meu!

Ovo! Uva! Ivo viu o ovo! Ivo viu a uva! O ovo viu a uva!

Olha como o vovô está quietinho, mamãe!

Ele não se mexe, mamãe! Ele nem fala, mamãe!

Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste! Criança – não verás nenhum país como este!

Dá agora! Dá agora, se tu és homem! Dá agora, quero ver!

(Moacyr Scliar. Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar, 1996. Adaptado)

Assinale a alternativa em que há expressão(ões) empregada(s) em sentido figurado.

a) Oscar Wilde, por exemplo, dizia de George Moore: escreveu excelente inglês, até que descobriu a gramática.

b) Aliás, inglês eu não aprendi na escola. Foi lendo as revistas MAD e outras que vocês podem imaginar.

c) Este pouco de gramática que eu sei, por exemplo, foram Dona Maria de Lourdes e Dona Nair Freitas que me ensinaram.

d) Ora, dirão os professores, vida é gramática. De acordo. Vou até mais longe: vida é pontuação.

e) Simples: tenho em minha biblioteca três livros contendo exclusivamente citações.

Comentário: Naturalmente você percebeu que, literalmente, vida não é gramática e que vida não é pontuação. Na realidade, houve apenas uma comparação ideológica, uma linguagem figurada.

Portanto, a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

---

16. (VUNESP / IPSM Analista de Gestão – 2018)

No texto, há palavra(s) empregada(s) em sentido figurado na passagem:

a) De certa forma, porém, trata-se de uma ideia um tanto quanto antiga, encontrada em Platão, em Tomás de Aquino...

b) ... não precisamos criar estímulos excepcionais para que os filhos se desenvolvam...

c) ... bastando somente os elementos que um ambiente familiar normal já possui.

d) Sim, minha teoria se apoia em ideias centenárias. Gaudí dizia que ser original é voltar às origens.

e) ... quando não há espaços, tempos e silêncios que permitam saborear a lentidão da beleza da realidade.

Comentário: A alternativa (E) é a correta, pois, num sentido literal, saboreamos algo por meio do paladar em nossa língua, concorda? Por isso, o trecho "*espaços, tempos e silêncios que permitam saborear a lentidão da beleza da realidade*" apresenta linguagem figurada.

Gabarito: E

---

17. (VUNESP / IPSM Assistente em Gestão – 2018)

Para se alfabetizar de verdade, Brasil deve se livrar de algumas ideias tortas

Meses atrás, quando falei aqui do livro de Zinsser, um leitor deixou o seguinte comentário: "É de uma pretensão sem tamanho, a vaidade elevada ao maior grau, o sujeito se meter a querer ensinar os outros a escrever".

Pois é. Muita gente acredita que, ao contrário de todas as demais atividades humanas, da música à mecânica de automóveis, do macramê à bocha, a escrita não pode ser ensinada. Por quê?

Porque é especial demais, elevada demais, dizem alguns. É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta pérola: "Saber escrever é uma questão de talento, quem não tem, não vai nunca aprender…"

Há os que chegam à mesma conclusão pelo lado oposto, a ilusão de que toda pessoa alfabetizada domina a escrita, e o resto é joguinho de poder espúrio.

Talento literário é raro mesmo, mas não se trata disso. Também não estamos falando só de correção gramatical e ortográfica, aspecto que será cada vez mais delegado à inteligência artificial.

Estamos falando de pensamento. Escrever com clareza e precisão, sem matar o leitor de confusão ou tédio, é uma riqueza que deve ser distribuída de forma igualitária por qualquer sociedade que se pretenda civilizada e justa.

(Sérgio Rodrigues. Folha de S.Paulo, 07.12.2017)

No texto, a passagem cujo termo em destaque exemplifica uso de linguagem figurada é:

a) "É de uma pretensão sem tamanho, a **vaidade** elevada ao maior grau…".

b) Porque é especial demais, elevada demais, dizem **alguns**.

c) É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta **pérola**…

d) … a ilusão de que toda pessoa **alfabetizada** domina a escrita…

e) … aspecto que será cada vez mais **delegado** à inteligência artificial.

Comentário: A alternativa (C) é a correta, pois "pérola" não se encontra no sentido de literal de pedra preciosa, mas de algo inusitado.

Gabarito: C

---

18. (VUNESP / Prefeitura Mogi das Cruzes - SP Auxiliar – 2018)

Estima-se que, até o fim deste ano, o número de pessoas vivendo na miséria no Brasil crescerá de 2,5 milhões a 3,6 milhões, segundo o Banco Mundial. O número de brasileiros vivendo abaixo da linha da pobreza passou dos 16 milhões, em 2014, para cerca de 22 milhões neste ano, de acordo com o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social). Em momentos assim, o Brasil depara com outra chaga, diferente da pobreza: a desigualdade. Os mais ricos se protegem melhor da crise, que empurra para baixo a parcela da população já empobrecida. Por isso, o FGV Social alerta sobre um aumento relevante da desigualdade no país. Ela já subiu no ano passado, na medição que usa um índice chamado Gini. Foi a primeira vez que isso ocorreu em 22 anos. Trata-se de um fenômeno especialmente ruim num país em que

a desigualdade supera a normalmente encontrada em democracias capitalistas. Para piorar, descobrimos recentemente que subestimávamos o problema.

Até o ano retrasado, a régua da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini, baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Por esse método, ficavam de fora do quadro os rendimentos que principalmente os mais ricos conseguem de outras fontes, que não o salário – a renda do capital, oriunda de ativos como aplicações financeiras, participação em empresas e propriedade de imóveis. Isso mudou quando a Receita Federal publicou números do Imposto de Renda (IR) de pessoa física de 2007 em diante. Os números mais recentes, referentes a 2015, foram abertos em julho deste ano. Eles evidenciam que a concentração de renda no topo da pirâmide social brasileira é muito maior do que se pensava. A análise restrita às entrevistas domiciliares indicava que o 1% mais rico de brasileiros concentrava 11% da renda. Com os dados do IR e do Produto Interno Bruto (PIB), essa fatia saltou para 28%. (Época, 13.11.2017)

Assinale a alternativa em que o termo em destaque está empregado no texto em sentido figurado.

a) ... o número de pessoas vivendo na **miséria** no Brasil crescerá...

b) ... o FGV Social **alerta** sobre um aumento relevante da desigualdade no país.

c) ... a desigualdade supera a normalmente encontrada em **democracias** capitalistas.

d) ... a **régua** da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini...

e) A análise restrita às **entrevistas** domiciliares indicava...

Comentário: Na alternativa (A), o substantivo “miséria” tem o sentido literal de parcos recursos econômicos.

Na alternativa (B), o verbo “alerta” tem o sentido literal de chamar a atenção.

Na alternativa (C), o substantivo “democracias” tem o sentido literal de liberdade política, governo do povo.

A alternativa (D) é a correta, pois “régua”, literalmente, tem o sentido de objeto que mede uma extensão. Notadamente, não se mede a extensão de uma desigualdade com uma régua. Assim, tal palavra se encontra no sentido figurado e significa medição, apuração.

Na alternativa (E), o substantivo “entrevistas” significa literalmente uma forma de captação de informação, de pesquisa.

Gabarito: D

---

19. (VUNESP / Prefeitura de Barretos - SP Professor – 2018)

Assinale a alternativa em que há palavra ou expressão empregada em sentido figurado.

a) ... convém perguntar se os consumidores não desejam ser enganados.

b) E há motivos para acreditar que pelo menos uma parte deles queira.

c) ... se celebrizou por jogar seus preços na lua para depois oferecer descontos...

d) Em um ano, a companhia perdera US$ 985 milhões e Johnson ficou sem emprego.

e) Logo em seguida, a JCPenney remarcou os preços de vários de seus itens...

Comentário: Sendo bem prático na resposta, observe que, literalmente, preços não estão na lua. Isso é só uma forma de mostrar que os preços estão bem altos, como se estivessem na lua.

Assim, a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C

---

20. (VUNESP / TCE-SP Agente de Fiscalização – 2017)

Briga de irmãos... Nós éramos cinco e brigávamos muito, recordou Augusto, olhos perdidos num ponto X, quase sorrindo. Isto não quer dizer que nos detestássemos. Pelo contrário. A gente gostava bastante uns dos outros e não podia viver na separação. Se um de nós ia para o colégio (era longe o colégio, a viagem se fazia a cavalo, dez léguas na estrada lamacenta, que o governo não consertava), os outros ficavam tristes uma semana. Depois esqueciam, mas a saudade do mano muitas vezes estragava o nosso banho no poço, irritava ainda mais o malogro da caça de passarinho: "Se Miguel estivesse aqui, garanto que você não deixava o tiziu fugir", gritava Édison. "Você assustou ele falando alto... Miguel te quebrava a cara". Miguel era o mais velho, e fora fazer o seu ginásio. Não se sabe bem por que a sua presença teria impedido a fuga do pássaro, nem ainda por que o tapa no rosto de Tito, com o tiziu já longínquo, teria remediado o acontecimento. Mas o fato é que a figura de Miguel, evocada naquele instante, embalava nosso desapontamento e de certo modo participava dele, ajudando-nos a voltar para casa de mãos vazias e a enfrentar o risinho malévolo dos Guimarães: "O que é que vocês pegaram hoje?" "Nada". Miguel era deste tamanho, impunha-se. Além disto, sabia palavras difíceis, inclusive xingamentos, que nos deixavam de boca aberta, ao explodirem na discussão, e que decorávamos para aplicar na primeira oportunidade, em nossas brigas particulares com os meninos da rua. Realmente, Miguel fazia muita falta, embora cada um de nós trouxesse na pele a marca de sua autoridade. E pensávamos com ânsia no seu regresso, um pouco para gozar de sua companhia, outro pouco para aprender nomes feios, e bastante para descontar os socos que ele nos dera, o miserável.

(Carlos Drummond de Andrade, A Salvação da Alma. Em: O sorvete e outras histórias.)

Assinale a alternativa em que a expressão destacada está empregada em sentido figurado.

a) **Briga de irmãos**... Nós éramos cinco e brigávamos muito...

b) ... inclusive xingamentos, que nos deixavam **de boca aberta**...

c) ... a viagem se fazia a cavalo, dez léguas na **estrada lamacenta**...

d) Miguel era **o mais velho**, e fora fazer o seu ginásio.

e) ... embora cada um de nós trouxesse **na pele** a marca de sua autoridade.

Comentário: Na alternativa (A), a expressão "briga de irmãos" está sendo empregada no sentido literal, pois notamos do texto que o autor conta o relacionamento com irmãos.

A alternativa (B) é a correta, pois a expressão "de boca aberta" tem o sentido figurado e transmite a ideia de surpresa.

Na alternativa (C), entendemos do texto que realmente a estrada era lamacenta.

Na alternativa (D), entendemos que Miguel era realmente mais velho.

Na alternativa (E), entendemos do texto que “trazer na pele a autoridade do irmão” significa que o irmão mais velho de certa forma batia nos mais novos.

Gabarito: B

---

21. (VUNESP / CR Bio Técnico – 2017)

Fazer uma vaquinha

No século 20, o ato de juntar algumas pessoas para coletar um dinheirinho passou a ser conhecido como “fazer uma vaquinha” por causa do futebol. Nas décadas de 20 e 30, quase nenhum jogador ganhava salário – luxo só garantido aos atletas do Vasco da Gama.

Nesses tempos bicudos, muitas vezes a própria torcida reunia-se a fim de arrecadar, entre si, um prêmio para agraciar os craques, e a grana era paga de acordo com o resultado do time em campo.

Os valores dessas coletas associavam-se aos números do jogo do bicho, loteria criada nos fins do Império. Se arrecadassem 5 mil-réis, por exemplo, chamavam o prêmio de “um cachorro”, já que 5 é o número do cachorro no jogo. Dez mil-réis eram “um coelho”; quinze mil-réis, “um jacaré”; vinte mil, “um peru”.

Vinte e cinco mil, o prêmio máximo, era chamado de “uma vaca”. Nascia a expressão “fazer uma vaquinha”.



(*Aventuras na História*, outubro de 2006. Adaptado)

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da frase.

Analisando a ilustração do texto, é correto afirmar que o artista Mauro Souza baseou-se no sentido _____ do termo “vaquinha” e retratou _____.

(A) próprio ... a vaquinha tão alegre e eufórica como os torcedores do time vencedor

(B) próprio ... a torcida satisfeita por ter conseguido mais dinheiro do que o previsto

(C) próprio ... os jogadores entusiasmados com a vitória e com a expectativa do prêmio

(D) figurado ... os integrantes do time felizes pela vitória inusitada no campeonato

(E) figurado ... o animal em dimensões exageradas para representar o vultoso prêmio

Comentário: Analisando especificamente a ilustração, notamos que o artista Mauro Souza inseriu a imagem de uma vaca para brincar com a expressão "fazer uma vaquinha". Como ele a inseriu literalmente, a primeira lacuna deve ser preenchida pela palavra "próprio". Assim, eliminamos as alternativas (D) e (E).

Note que as pessoas que seguram a vaquinha estão felizes por terem ganhado o jogo (ou campeonato) e o prêmio (a vaca). A expressão da vaquinha não é de felicidade, mas de preocupação.

Assim, sabemos que a alternativa correta é a (C).

A alternativa (B) não encontra suporte na imagem, tendo em vista que não há elementos que possam comprovar a satisfação da torcida simplesmente por ter conseguido mais dinheiro do que o previsto.

Gabarito: C

---

22. (VUNESP / PM SP Soldado – 2017)

Está se sentindo esquecido? Vale testar as dicas que separamos, baseadas na ciência, para recuperar o controle sobre sua memória.

Primeiro, associe suas memórias com objetos físicos. Você já deve ter passado por este problema: acabou de ser apresentado a alguém e, assim que a pessoa vira as costas, já esqueceu como ela se chama. Acontece – mas é extremamente embaraçoso precisar perguntar o nome dela novamente. A dica é associar o nome a algum objeto. Por exemplo, se você acabou de conhecer a Giovana e ela estava próxima a uma janela, pense nela como a Giovana da Janela.

Segundo, não memorize apenas por repetição. Ao ver ou participar de apresentações, você deve ter sentido isto: é muito claro quando alguém apenas decorou o que devia falar. Mas basta acontecer alguma mudança no roteiro para que a pessoa se perca. Memorizar algo de fato depende de compreensão. Então, ao pensar em falas e apresentações, tente entender o conceito todo ao redor do que você está falando. Pesquisas mostram que apenas a repetição automática pode até impedir que você entenda o que está expondo.

Terceiro, rabisque! Estudos indicam que rabiscar enquanto "ingerimos" informações não visuais (em aulas, por exemplo) aumenta a capacidade de nossa memória. Uma pesquisa de 2009 mostrou que pessoas que rabiscavam enquanto ouviam uma lista de nomes lembravam 29% a mais os nomes ditos.

(Luciana Galastri. *Revista Galileu*, 03.02.2015. http://revistagalileu.globo.com. Adaptado)

As aspas em – Estudos indicam que rabiscar enquanto "ingerimos" informações não visuais... (4º parágrafo) – sinalizam que o vocábulo **ingerimos** está empregado com sentido

(A) figurado, equivalendo a "transmitimos verbalmente".

(B) figurado, equivalendo a "assimilamos mentalmente".

(C) próprio, equivalendo a "engolimos facilmente".

(D) figurado, equivalendo a "captamos equivocadamente".

(E) próprio, equivalendo a "devoramos avidamente".

Comentário: O verbo "ingerir", literalmente, significa engolir. Certamente sabemos que não engolimos literalmente as informações não visuais. Figurativamente, isso significa que absorvemos informações não visuais, isto é, assimilamos mentalmente.

Dessa forma, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

---

23. (VUNESP / TJ SP Escrevente Técnico – 2017)

O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe. Ficar às vezes quieto, sem quase pensar, e apenas sentir – era tão bom. A concentração no sentir era difícil no meio da balbúrdia dos companheiros.

E mesmo a sede começara: brincar com a turma, falar bem alto, mais alto que o barulho do motor, rir, gritar, pensar, sentir, puxa vida! Como deixava a garganta seca.

A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio-dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava.

Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada, penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando.

O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava... o chafariz de pedra, de onde brotava num filete a água sonhada.

O ônibus parou, todos estavam com sede mas ele conseguiu ser o primeiro a chegar ao chafariz de pedra, antes de todos.

De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente no orifício de onde jorrava a água. O primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga.

Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar. Agora podia abrir os olhos.

Abriu-os e viu bem junto de sua cara dois olhos de estátua fitando-o e viu que era a estátua de uma mulher e que era da boca da mulher que saía a água.

E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra. A vida havia jorrado dessa boca, de uma boca para outra.

Intuitivamente, confuso na sua inocência, sentia-se intrigado. Olhou a estátua nua.

Ele a havia beijado.

Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva.

(Clarice Lispector, "O primeiro beijo". Felicidade clandestina. Adaptado)

Assinale a alternativa cuja frase contém apenas palavras empregadas em sentido próprio.

(A) Sofreu um tremor que [...] se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva.

(B) ... deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos...

(C) ... e seus olhos saltavam para fora da janela, procurando a estrada, penetrando entre os arbustos...

(D) O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra...

(E) Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar.

Comentário: A questão trabalha as palavras de valor denotativo, próprio, real, literal, e o valor conotativo, figurado.

Na alternativa (A), as palavras "estourando" e "brasa viva" estão sendo empregadas em sentido conotativo, figurado.

Na alternativa (B), a personificação percebida nas expressões "brisa fresca bater-lhe no rosto" e "entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos" marca a linguagem conotativa, figurada.

Na alternativa (C), os olhos não saltam literalmente. Assim, houve linguagem conotativa.

A alternativa (D) é a que apresenta palavras somente em sentido literal, próprio. Veja que o ônibus sobe literalmente uma serra e os garotos literalmente ficam em algazarra.

Na alternativa (E), a expressão "encharcou todo o seu interior arenoso" marca uma linguagem conotativa.

Gabarito: D

---

24. (VUNESP / TJ SP Escrevente Técnico – 2017)

O problema de São Paulo, dizia o Vinicius, "é que você anda, anda, anda e nunca chega a Ipanema". Se tomarmos "Ipanema" ao pé da letra, a frase é absurda e cômica. Tomando "Ipanema" como um símbolo, no entanto, como um exemplo de alívio, promessa de alegria em meio à vida dura da cidade, a frase passa a ser de um triste realismo: o problema de São Paulo é que você anda, anda, anda e nunca chega a alívio algum. O Ibirapuera, o parque do Estado, o Jardim da Luz são uns raros respiros perdidos entre o mar de asfalto, a floresta de lajes batidas e os Corcovados de concreto armado.

O paulistano, contudo, não é de jogar a toalha – prefere estendê-la e se deitar em cima, caso lhe concedam dois metros quadrados de chão. É o que vemos nas avenidas abertas aos pedestres, nos fins de semana: basta liberarem um pedacinho do cinza e surgem revoadas de patinadores, maracatus, *big bands*, corredores evangélicos, góticos satanistas, praticantes de ioga, dançarinos de tango, barraquinhas de *yakissoba* e barris de cerveja artesanal.

Tenho estado atento às agruras e oportunidades da cidade porque, depois de cinco anos vivendo na Granja Viana, vim morar em Higienópolis. Lá em Cotia, no fim da tarde, eu corria em volta de um lago, desviando de patos e assustando jacus. Agora, aos domingos, corro pela Paulista ou Minhocão e, durante a semana, venho testando diferentes percursos. Corri em volta do parque Buenos Aires e do cemitério da Consolação, ziguezagueei por Santa Cecília e pelas encostas do Sumaré, até que, na última terça, sem querer, descobri um insuspeito parque noturno com bastante gente, quase nenhum carro e propício a todo tipo de atividades: o estacionamento do estádio do Pacaembu.

(Antonio Prata. “O paulistano não é de jogar a toalha. Prefere estendê-la e deitar em cima.” Disponível em:<http://www1.folha.uol.com.br/colunas>. Acesso em: 13.04.2017. Adaptado)

Assinale a alternativa cuja frase contém palavras empregadas em sentido figurado, no contexto em que se encontram.

(A) ... parque noturno com bastante gente, quase nenhum carro e propício a todo tipo de atividades...

(B) Lá em Cotia, no fim da tarde, eu corria em volta de um lago, desviando de patos...

(C) É o que vemos nas avenidas abertas aos pedestres, nos fins de semana...

(D) O Ibirapuera, o parque do Estado, o Jardim da Luz são uns raros respiros perdidos entre o mar de asfalto...

(E) Corri em volta do parque Buenos Aires e do cemitério da Consolação...

Comentário: Certamente você percebeu que o Jardim da Luz não significa literalmente “uns raros respiros”, tampouco há literalmente um mar de asfalto. Assim, a alternativa (D) é a que apresenta a linguagem figurada, conotativa.

Gabarito: D

---

25. (VUNESP / Câmara Várzea Paulista Procurador – 2016)

O fato de a beleza aplicar-se a certas coisas e não a outras, o fato de ser um princípio de discriminação constituiu, no passado, a sua força e a sua atração. A beleza pertencia à família de ideias que estabelecem escalas e casava bem com uma ordem social sem remorsos quanto à posição, classe, hierarquia e ao direito de excluir.

O que antes havia sido uma virtude do conceito passou a ser o seu defeito. A discriminação, antes uma faculdade positiva (significava julgamento refinado, padrões elevados, esmero), tornou-se negativa: significava preconceito, intolerância, cegueira para as virtudes daquilo que não era idêntico a quem julgava.

O movimento mais forte e mais bem-sucedido contra a beleza ocorreu nas artes: beleza — e dar importância à beleza — era restritivo; como reza a expressão corrente, elitista. Nossas apreciações, assim sentiam, poderiam ser muito mais inclusivas se disséssemos que algo, em vez de ser belo, era “interessante”.

Claro, quando as pessoas diziam que uma obra de arte era interessante, isso não significava que necessariamente tivessem gostado — muito menos que a achassem bela. Em geral significava apenas que achavam que deviam gostar. Ou que gostavam, mais ou menos, embora não fosse bela. Ou podiam definir algo como interessante a fim de evitar a banalidade de chamá-lo de belo. A fotografia foi a arte em que “o interessante” triunfou primeiro, e bem cedo: a nova maneira fotográfica de ver propunha que tudo era um tema potencial para a câmera. O belo não poderia consentir numa gama tão vasta de temas.

O amplo emprego do “interessante” como critério de valor acabou, inevitavelmente, enfraquecendo o seu gume transgressivo. O que resta da antiga insolência repousa sobretudo no seu desdém pelas consequências das ações e dos julgamentos. O interessante é, agora, sobretudo uma ideia consumista, vergada sob o peso da ampliação do seu domínio: quanto mais coisas se tornam interessantes, mais o mercado se expande.

(Susan Sontag. “Uma discussão sobre a beleza”. In Ao mesmo tempo. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo, Companhia das Letras, 2008. Adaptado)

Considere o segundo parágrafo:

O que antes havia sido uma virtude do conceito passou a ser o seu defeito. A discriminação, antes uma faculdade positiva (significava julgamento refinado, padrões elevados, esmero), tornou-se negativa: significava preconceito, intolerância, cegueira para as virtudes daquilo que não era idêntico a quem julgava.

Um vocábulo empregado com sentido exclusivamente figurado, nesse contexto, é:

(A) virtude.

(B) discriminação.

(C) faculdade.

(D) esmero.

(E) cegueira.

Comentário: Você poderia ter ficado em dúvida entre duas palavras: "faculdade" e "cegueira". Mas tome cuidado, porque a palavra "faculdade", originalmente e no texto, não é o local onde se estuda o nível escolar superior.

Originalmente, esta palavra significa possibilidade, capacidade (sentido literal, real, empregado no texto).

Assim, fica fácil perceber que "cegueira" não se encontra no seu sentido literal (não enxergar, tornar-se cego); mas não querer perceber as virtudes, não querer observar algo.

Gabarito: E

---

26. (VUNESP / MP SP Analista – 2016)

O fato de a beleza aplicar-se a certas coisas e não a outras, o fato de ser um princípio de discriminação constituiu, no passado, a sua força e a sua atração. A beleza pertencia à família de ideias que estabelecem escalas e casava bem com uma ordem social sem remorsos quanto à posição, classe, hierarquia e ao direito de excluir.

O que antes havia sido uma virtude do conceito passou a ser o seu defeito. A discriminação, antes uma faculdade positiva (significava julgamento refinado, padrões elevados, esmero), tornou-se negativa: significava preconceito, intolerância, cegueira para as virtudes daquilo que não era idêntico a quem julgava.

O movimento mais forte e mais bem-sucedido contra a beleza ocorreu nas artes: beleza — e dar importância à beleza — era restritivo; como reza a expressão corrente, elitista. Nossas apreciações, assim sentiam, poderiam ser muito mais inclusivas se disséssemos que algo, em vez de ser belo, era "interessante".

Claro, quando as pessoas diziam que uma obra de arte era interessante, isso não significava que necessariamente tivessem gostado — muito menos que a achassem bela. Em geral significava apenas que achavam que deviam gostar. Ou que gostavam, mais ou menos, embora não fosse bela. Ou podiam definir algo como interessante a fim de evitar a banalidade de chamá-lo de belo. A fotografia foi a arte em que "o interessante" triunfou primeiro, e bem cedo: a nova maneira fotográfica de ver propunha que tudo era um tema potencial para a câmera. O belo não poderia consentir numa gama tão vasta de temas.

O amplo emprego do "interessante" como critério de valor acabou, inevitavelmente, enfraquecendo o seu gume transgressivo. O que resta da antiga insolência repousa sobretudo no seu desdém pelas consequências das ações e dos julgamentos. O interessante é, agora, sobretudo uma ideia consumista,

vergada sob o peso da ampliação do seu domínio: quanto mais coisas se tornam interessantes, mais o mercado se expande.

(Susan Sontag. "Uma discussão sobre a beleza". In Ao mesmo tempo. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo, Companhia das Letras, 2008. Adaptado)

Assinale a alternativa em que se caracteriza o emprego de palavras em sentido figurado.

(A) Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia"...

(B) ... a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade...

(C) ... a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel...

(D) ... os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes...

(E) O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante.

Comentário: A alternativa (E) é a correta, pois "artérias" tem sentido literal de "cada um dos vasos que conduzem o sangue do coração a todas as partes do corpo". Porém, no texto, certamente você percebeu que o contexto transmite a noção de via de comunicação nas redes sociais.

Gabarito: E

---

27. (VUNESP / TJ SP Escrevente Técnico – 2014)

Palavras, percebemos, são pessoas. Algumas são sozinhas: Abracadabra. Eureca. Bingo. Outras são promíscuas (embora prefiram a palavra "gregária"): estão sempre cercadas de muitas outras: Que. De. Por. Algumas palavras são casadas. A palavra caudaloso, por exemplo, tem união estável com a palavra rio – você dificilmente verá caudaloso andando por aí acompanhada de outra pessoa. O mesmo vale para frondosa, que está sempre com a árvore. Perdidamente, coitado, é um advérbio que só adverbia o adjetivo apaixonado. Nada é ledo a não ser o engano, assim como nada é crasso a não ser o erro. Ensejo é uma palavra que só serve para ser aproveitada. Algumas palavras estão numa situação pior, como calculista, que vive em constante ménage(*), sempre acompanhada de assassino, frio e e.

Algumas palavras dependem de outras, embora não sejam grudadas por um hífen – quando têm hífen elas não são casadas, são siamesas. Casamento acontece quando se está junto por algum mistério. Alguns dirão que é amor, outros dirão que é afinidade, carência, preguiça e outros sentimentos menos nobres (a palavra engano, por exemplo, só está com ledo por pena – sabe que ledo, essa palavra moribunda, não iria encontrar mais nada a essa altura do campeonato).

Esse é o problema do casamento entre as palavras, que por acaso é o mesmo do casamento entre pessoas. Tem sempre uma palavra que ama mais. A palavra árvore anda com várias palavras além de frondosa. O casamento é aberto, mas para um lado só. A palavra rio sai com várias outras palavras na calada da noite: grande, comprido, branco, vermelho – e caudaloso fica lá, sozinho, em casa, esperando o rio chegar, a comida esfriando no prato.

Um dia, caudaloso cansou de ser maltratado e resolveu sair com outras palavras. Esbarrou com o abraço que, por sua vez, estava farto de sair com grande, essa palavra tão gasta. O abraço caudaloso deu tão

certo que ficaram perdidamente inseparáveis. Foi em Manuel de Barros. Talvez pra isso sirva a poesia, pra desfazer ledos enganos em prol de encontros mais frondosos.

(Gregório Duvivier, Abraço caudaloso. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/>. Acesso em: 02 fev 2015. Adaptado)

(*) ménage: coabitação, vida em comum de um casal, unido legitimamente ou não.

A partir da ideia de que palavras "são pessoas", o autor atribui às palavras caracterização própria de humanos. É correto afirmar que, nesse procedimento, ele emprega

(A) palavras em sentido figurado.

(B) palavras de gíria de jovens.

(C) termos de uso regional.

(D) expressões de vocabulário técnico.

(E) palavras ainda não dicionarizadas.

Comentário: O texto faz um jogo interessante entre a palavra e as pessoas. As palavras que vivem sozinhas, como algumas pessoas; as que são casadas, como os casais; etc. Dessa forma, fica patente que "palavras" estão sendo empregadas de modo figurativo, pois a todo momento há uma comparação com a pessoa, e por isso a alternativa (A) é a correta.

Note que as demais alternativas estão bem fora do contexto, concorda?

Gabarito: A

---

28. (VUNESP / PM SP Soldado – 2015)

A melhor forma de se evitar a dengue é combater os focos de acúmulo de água, locais propícios para a criação do mosquito transmissor da doença. Para isso, é importante não acumular água em latas, pneus velhos, vasos de plantas, caixas d´água, entre outros. Lembre-se: a prevenção é a única arma contra a doença.

(www.dengue.org.br. Adaptado)

Um termo empregado com sentido figurado, no texto, é:

a) prevenção.

b) doença.

c) transmissor.

d) acúmulo.

e) arma.

Comentário: Devemos encontrar um termo que não transmita o sentido literal. Sabendo-se que não se combate a dengue com uma arma propriamente dita, entendemos que a palavra "arma" encontra-se no seu sentido figurado e a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

Espero que você tenha gostado de nossa aula demonstrativa e que nos encontremos ao longo deste nosso curso!

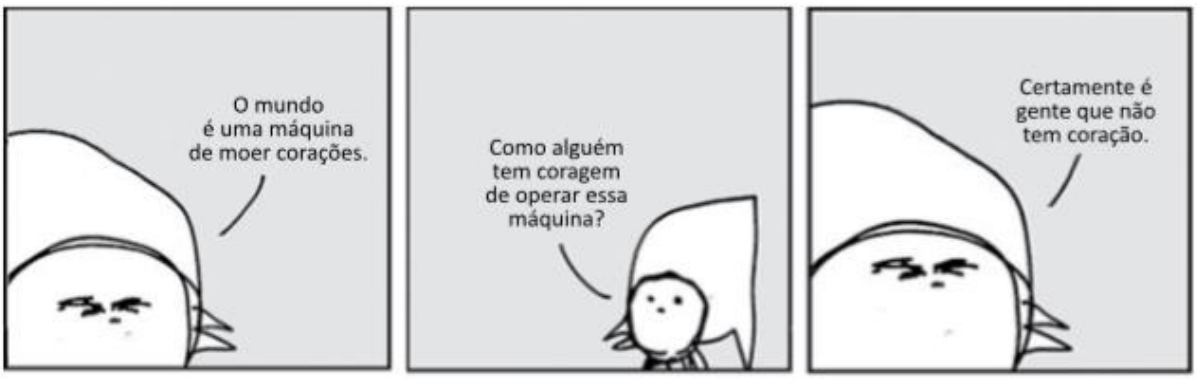
Grande abraço!!! Professor Terror.



Agora que estudamos toda a teoria e praticamos com as questões comentadas é hora de revisar com uma lista com as mesmas questões, porém sem comentário e apenas com o gabarito na última página da aula. Vamos lá?

3 – LISTA DE QUESTÕES DE REVISÃO





(André Dahmer, Malvados. Disponível em ttps://www1.folha.uol.com.br. 15.01.2019)

29.(VUNESP / Prefeitura de Itapevi -SP Agente de Administração Pública 2019)

No contexto da tira, emprega-se a frase

(A) “O mundo é uma máquina...”, em sentido próprio, para fazer referência ao atual estágio de evolução tecnológica em que se encontra a humanidade.

(B) “... é uma máquina de moer corações.”, em sentido figurado, para expressar a ideia de que, nas relações sociais, predominam o respeito e o altruísmo.

(C) “Como alguém tem coragem de operar...”, em sentido figurado, para condenar a apatia de algumas pessoas em um contexto de transformações sociais.

(D) “Certamente é gente...”, em sentido próprio, para negar que possam existir pessoas indiferentes ao fato de o mundo ser um ambiente hostil.

(E) “... gente que não tem coração.”, em sentido figurado, para se referir à insensibilidade de pessoas cujas ações tornam o mundo um lugar opressivo.

O Marajá

A família toda ria de dona Morgadinha e dizia que ela estava sempre esperando a visita de alguém ilustre. Dona Morgadinha não podia ver uma coisa fora do lugar, uma ponta de poeira em seus móveis ou uma mancha em seus vidros e cristais. Gemia baixinho quando alguém esquecia um sapato no corredor, uma toalha no quarto ou – ai, ai, ai – uma almofada fora do sofá da sala. Baixinha, resoluta, percorria a casa com uma flanela na mão, o olho vivo contra qualquer incursão do pó, da cinza, do inimigo nos seus domínios.

Dona Morgadinha era uma alma simples. Não lia jornal, não lia nada. Achava que jornal sujava os dedos e livro juntava mofo e bichos. O marido de dona Morgadinha, que ela amava com devoção apesar do seu hábito de limpar a orelha com uma tampa de caneta Bic, estabelecera um limite para sua compulsão por limpeza. Ela não podia entrar em sua biblioteca. Sua jurisdição acabava na porta. Ali dentro só ele podia limpar, e nunca limpava. E, nas raras vezes em que dona Morgadinha chegava à porta do escritório proibido para falar com o marido, esse fazia questão de desafiá-la. Botava os pés em cima dos móveis. Atirava os sapatos longe. Uma vez chegara a tirar uma meia e jogar em cima da lâmpada só para ver a cara da mulher. Sacudia a ponta do charuto sobre um cinzeiro cheio e errava deliberadamente o alvo. Dona Morgadinha então fechava os olhos e, incapaz de se controlar, lustrava com a sua flanela o trinco da porta.

(Luis Fernando Veríssimo. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. Adaptado)

30. (VUNESP / Prefeitura de Itapevi-SP Agente de Administração Pública 2019)

Assinale a alternativa em que há emprego de palavra ou expressão em sentido figurado.

(A) Dona Morgadinha não podia ver uma coisa fora do lugar...

(B) Dona Morgadinha era uma alma simples.

(C) ... achava que jornal sujava os dedos e livro juntava mofo e bichos.

(D) Ali dentro só ele podia limpar, e nunca limpava.

(E) Uma vez chegara a tirar uma meia e jogar em cima da lâmpada...

Ao filósofo americano Daniel Dennett, os editores da revista Edge perguntaram: “Em 2013, o que deve nos preocupar?”. Ele contou que em 1980 se temia que a revolução do computador aumentasse a distância entre os países ricos “do Ocidente” e os países pobres, que não teriam acesso à nova tecnologia e a seus aparelhos. A verdade é que a informática criou fortunas enormes, mas permitiu também a mais profunda disseminação niveladora da tecnologia que já se viu na história. “Celulares e laptops e, agora, smartphones e tablets puseram a conectividade nas mãos de bilhões”, afirmou Dennett.

O planeta, segundo o filósofo, ficou mais transparente na informação como ninguém imaginaria há 40 anos. Isso é maravilhoso, disse Dennett, mas não é o paraíso. E citou a lista daquilo com que devemos nos preocupar: ficamos dependentes e vulneráveis neste novo mundo, com ameaças à segurança e à privacidade. E sobre as desigualdades, ele disse que Golias ainda não caiu; milhares de Davis*, porém, estão rapidamente aprendendo o que precisam. Os “de baixo” têm agora meios para confrontar os “de cima”. O

conselho do filósofo é que os ricos devem começar a pensar em como reduzir as distâncias criadas pelo poder e pela riqueza de poucos.

* referência ao episódio bíblico em que Davi, aparentemente mais fraco, derrota o gigante Golias.

(Míriam Leitão. História do futuro: o horizonte do Brasil no século XXI. Rio de Janeiro, Intrínseca, 2015)

31.(VUNESP / Câmara de Vereadores de Piracicaba-SP Jornalista 2019)

Há flagrante emprego de linguagem figurada na seguinte passagem:

(A) Ao filósofo americano Daniel Dennett, os editores da revista Edge perguntaram... (1º parágrafo)

(B) "Em 2013, o que deve nos preocupar?" (1º parágrafo)

(C) ... os países pobres, que não teriam acesso à nova tecnologia e a seus aparelhos. (1º parágrafo)

(D) E citou a lista daquilo com que devemos nos preocupar... (2º parágrafo)

(E) ... milhares de Davis, porém, estão rapidamente aprendendo o que precisam. (2º parágrafo)

32. (VUNESP / ISS Guarulhos – Inspetor Fiscal 2019)

A arte mostra-se presente na história da humanidade desde os tempos mais remotos. Sem dúvida, ela pode ser considerada como sendo uma necessidade de expressão do ser humano, surgindo como fruto da relação homem/mundo.

Por meio da arte a humanidade expressa suas necessidades, crenças, desejos, sonhos. Todos têm uma história, que pode ser individual ou coletiva. As representações artísticas nos oferecem elementos que facilitam a compreensão da história dos povos em cada período.

(Rosane K. Biesdorf e Marli F. Wandscheer. Arte, uma necessidade humana: função social e educativa. Itinerarius reflectionis.)

Está empregado com sentido figurado o vocábulo destacado no trecho

(A) ... desde os **tempos** mais remotos.

(B) ... surgindo como **fruto** da relação homem/mundo.

(C) Todos têm uma **história**...

(D) ... **elementos** que facilitam a compreensão...

(E) ... compreensão da história dos **povos**...

33.(VUNESP / TJ - SP Médico Judiciário 2019)

Literatura no cárcere

Desde 2013, quando o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) autorizou a remição da pena pela leitura, 5.547 detentos foram beneficiados por esse projeto no Brasil. É um número baixo, se comparado com as quase 700 mil pessoas privadas de liberdade em todo o país.

A recomendação do CNJ determina que, a cada livro lido, é possível reduzir quatro dias da pena. Para isso, o leitor deve escrever um resumo da obra que deve ser aprovado por um parecerista. Esses documentos seguem para o juiz responsável, que julga o pedido de remição.

Medir os benefícios dessa proposta tem feito florescer debates acalorados entre os que veem na leitura ganhos efetivos para a reintegração do indivíduo à sociedade e os que a avaliam como um privilégio concedido a pessoas que, de algum modo, causaram danos à população. Sem entrar no mérito dessa discussão, é fato que, dentro ou fora da prisão, as benesses da leitura são muitas e difíceis de mensurar.

Uma pesquisa feita em 2017 pela editora Companhia das Letras, que em parceria com a Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel (Funap) subsidia um projeto de clubes de leitura e remição de pena, indicou que os ganhos são mais concretos do que se pode imaginar.

Durante um ano, 177 detentos se reuniram mensalmente para discutir uma obra selecionada pela curadoria do projeto.

Quando perguntados sobre as eventuais mudanças percebidas em si próprios, a resposta mais frequente foi que os envolvidos conseguiram perceber uma "ampliação de conhecimentos".

Em segundo, que se sentiam mais motivados "para traçar planos para o futuro". Na sequência, aparecem motivações como "capacidade de reflexão" e de "expressar sentimentos", possibilidade de "dizer o que pensa", "maior criatividade" e, por último, "maior criticidade".

Por qualquer prisma que se procure observar, esses ganhos já seriam significativos, pois no ambiente prisional revelam uma extraordinária mudança na chave da autoestima.

(Vanessa Ferrari, Rafaela Deiab e Pedro Schwarcz. Folha de S. Paulo, 25.06.18. Adaptado)

Assinale a alternativa em que os três fragmentos do texto apresentam sentido figurado.

(A) ... a cada livro lido, é possível reduzir quatro dias... (2º parágrafo)

... 177 detentos se reuniram mensalmente... (5º parágrafo)

Por qualquer prisma que se procure observar... (último parágrafo)

(B) ... tem feito florescer debates acalorados... (3º parágrafo)

... as benesses da leitura são muitas... (3º parágrafo)

... 177 detentos se reuniram mensalmente... (5º parágrafo)

(C) ... subsidia um projeto de clubes de leitura... (4º parágrafo)

Quando perguntados sobre as eventuais mudanças percebidas... (6º parágrafo)

... uma extraordinária mudança na chave da autoestima. (último parágrafo)

(D) ... a cada livro lido, é possível reduzir quatro dias... (2º parágrafo)

Quando perguntados sobre as eventuais mudanças percebidas... (6º parágrafo)

... uma extraordinária mudança na chave da autoestima. (último parágrafo)

(E) ... tem feito florescer debates acalorados... (3º parágrafo)

Por qualquer prisma que se procure observar... (último parágrafo)

... uma extraordinária mudança na chave da autoestima. (último parágrafo)

34. (VUNESP / Câmara de Serrana SP Analista Legislativo 2019)

Por que temos filhos?

A pergunta do título comporta vários níveis de resposta. No plano biológico, a reprodução é um imperativo, fazendo parte de várias das definições de vida. Mas a biologia é só parte da história. A paternidade também encerra dimensões culturais, econômicas e emocionais.

Inspirado em "Anti-Pluralism", de William Galston, arrisco algumas reflexões sobre a matéria.

Até o começo do século 19, filhos eram um ativo econômico. Ajudavam desde cedo com o trabalho doméstico, colaborando para o bem-estar da família, e ainda faziam as vezes de plano de aposentadoria para os pais.

Hoje, contudo, crianças ficaram caras. E, para piorar, elas demoram muito até começar a trazer contribuições econômicas. Como observa Galston, no espaço de dois séculos, a criação de filhos deixou de ser um bem privado para tornar-se um bem público.

Embora a paternidade possa trazer recompensas emocionais, do ponto de vista estritamente econômico, ela favorece a sociedade como um todo, enquanto a maior parte dos custos recai sobre os genitores.

E por que crianças beneficiam a sociedade? A crer na análise de economistas como Julian Simon, riqueza são pessoas. Quanto mais gente, melhor, já que são indivíduos que têm ideias (além de consumir produtos) e são as novas ideias que vêm assegurando o brutal aumento de produtividade a que assistimos nos últimos 200 anos.

E isso nos coloca diante de um dos grandes dilemas dos tempos modernos. Para assegurar a sustentabilidade da exploração dos recursos naturais do planeta, precisaríamos estabilizar ou até reduzir a população. Só que fazê-lo é uma espécie de suicídio econômico, já que ficaria muito difícil manter taxas positivas de crescimento, sem as quais instituições como previdência e até democracia representativa podem entrar em colapso.

(Hélio Schwartsman. Folha de S.Paulo. 18.11.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa em cuja redação há emprego de palavra ou expressão em sentido figurado.

(A) Mas a biologia é só parte da história.

(B) Ajudavam desde cedo com o trabalho doméstico...

(C) ... elas demoram muito até começar a trazer contribuições econômicas.

(D) E por que crianças beneficiam a sociedade?

(E) Só que fazê-lo é uma espécie de suicídio econômico...

35. (VUNESP / Câmara de Serrana SP Técnico Legislativo 2019)

Leia trecho da canção Bom Conselho, de Chico Buarque, para responder à questão seguinte.

Ouça um bom conselho
Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa
Está provado, quem espera nunca alcança
Venha, meu amigo
Deixe esse regaço
Brinque com meu fogo
Venha se queimar
Faça como eu digo
Faça como eu faço
Aja duas vezes antes de pensar (...)

É correto afirmar sobre o verso – Brinque com meu fogo – que há emprego de sentido

(A) próprio: é perigoso brincar com fogo e desaconselha-se a sugestão do autor.

(B) figurado: o autor não se importa com a falta de segurança do amigo.

(C) próprio: qualquer tipo de fogo acarreta destruição e demanda cuidado.

(D) próprio: os conselhos do autor merecem crédito e não desconfiança.

(E) figurado: o autor convida o amigo a compartilhar do seu estado de espírito.

36. (VUNESP / Câmara de Sertãozinho SP Escriturário 2019)

Assinale a alternativa em que o termo destacado é empregado no texto em sentido figurado.

(A) A ideia de que o sistema de saúde precisa ser protegido de ações que possam **minar** a confiança...

(B) ... a legislação penal e códigos de ética proíbem o profissional de saúde de **divulgar** segredos de pacientes...

(C) ... como o de uma epidemia **fatal** que avança rapidamente e pais que, induzidos por vilões internacionais...

(D) Há motivos para acreditar que as sucessivas quedas na **cobertura** vacinal registradas.

(E) Seja como for, tenho a convicção de que, se a fórmula mais draconiana **propugnada** pela promotora do Ministério Público...

37. (VUNESP / UNICAMP Administração 2019)

Assinale a alternativa em que o termo destacado é empregado no texto em sentido figurado.

(A) Nas últimas semanas, tenho sido torturado por computadores que ligam e desligam sozinhos, mouses **travados**...

(B) ... meter-me debaixo da mesa e desplugar tudo da parede, esperar cinco minutos e **plugar** de novo.

(C) A tecnologia tornou o mundo **hostil** para os que não conseguem acompanhá-la.

(D) ... a palavra seja chamada a dirimir dúvidas e **dinamitar** certezas.

(E) ... que seja para continuar usando algo mais nobre do que apenas os **polegares**.

38. (VUNESP / Câmara de Nova Odessa - SP Assistente Legislativo 2018)

Cotas têm prós e contras

Levantamento feito pela *Folha de São Paulo* ao final de 2017 mostrou que, em boa parte dos cursos universitários, alunos que ingressam por meio de cotas se formam com notas próximas dos demais. O estudo usou os resultados de mais de 250 mil estudantes nas três últimas edições do Enade e constatou que alunos cotistas chegam a ter notas melhores que os outros, por exemplo, em odontologia.

É refrescante dispormos de dados objetivos sobre um assunto tantas vezes poluído por ideologias. É inegável que ações afirmativas, como as cotas, são importantes mecanismos de justiça social em um país tão profundamente injusto como o nosso. E as conclusões do levantamento indicam que tais ferramentas são válidas também no plano acadêmico: não se confirmam os prognósticos de que o ingresso de alunos cotistas resultaria em degradação da qualidade dos cursos.

O perigo é alguém acreditar que cotas resolvem alguma coisa no médio prazo. Nosso sistema educacional está doente, e cotas são como um antitérmico, que reduz o desconforto do paciente, mas não ataca as causas da febre. O que precisamos é que a escola pública, democrática e gratuita, ofereça formação de qualidade, para que as cotas se tornem desnecessárias. Não é uma utopia: acontece em muitos outros países, inclusive mais pobres que o Brasil.

Ações afirmativas não podem servir de álibi para continuarmos oferecendo formação inferior aos filhos das classes mais desfavorecidas. Até porque propiciar acesso à universidade a alguns desses jovens deixa muita coisa por resolver. O mesmo levantamento mostra que as notas de cotistas são sim inferiores à média nos cursos de exatas, possivelmente os mais críticos para o desenvolvimento do país.

Não é difícil aventar uma explicação. Em matemática, cada etapa prepara a seguinte, não é possível pular. Quem não aprendeu multiplicação, não vai nunca entender frações. Se a matemática não é ensinada na escola, na faculdade é simplesmente tarde demais. E aí os benefícios da ação afirmativa foram desperdiçados.

Na virada do ano, outra notícia alvissareira: a Unicamp, talvez a mais inovadora de nossas universidades, aprovou a criação de até 10% de vagas extras em seus cursos para candidatos premiados em competições escolares, como as Olimpíadas Brasileiras de Matemática e Física. Uma espécie de “cotas por mérito”.

Como todas as ideias inteligentes e com potencial para fazer diferença, essa também desperta oposição. Inclusive de setores que advogam as cotas sociais, o que talvez não seja surpreendente, mas é certamente lamentável. Tomara que a inteligência prevaleça.

(Marcelo Viana. *Folha de S.Paulo*, 21.01.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta passagem do texto caracterizada pelo emprego de palavras em sentido figurado.

A) O estudo usou os resultados de mais de 250 mil estudantes nas três últimas edições do Enade...

B) ... cotas são como um antitérmico, que reduz o desconforto do paciente, mas não ataca as causas da febre.

C) ... alunos cotistas chegam a ter notas melhores que os outros, por exemplo, em odontologia.

D) Não é uma utopia: acontece em muitos outros países, inclusive mais pobres que o Brasil.

E) O mesmo levantamento mostra que as notas de cotistas são sim inferiores à média nos cursos de exatas...

39. (VUNESP / PC-SP Auxiliar de Papiloscopista Policial 2018)

Assinale a alternativa que se caracteriza pelo emprego de palavra ou expressão em sentido figurado.

A) Era pela madrugada que deixava a redação de jornal...

B) ... ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento...

C) ... e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem...

D) Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno.

E) E enquanto tomo meu café vou me lembrando de um homem modesto...

40. (VUNESP / PC-SP Agente de Telecomunicações Policial 2018)

Frei Caneca e a Virgem Maria

No dia 13 de janeiro de 1825, um condenado caminhava com passos firmes na direção da forca, no centro do Recife. Era o frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o lendário Frei Caneca, lutador incansável pela independência do Brasil. Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco. Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus. Sob o olhar curioso da multidão, foi submetido ao degradante ritual da desautoração*, perdendo os direitos eclesiásticos, para que pudesse enfrentar o suplício da forca.

Impassível e altivo, deixou que os monges despissem suas vestes sagradas. Permaneceu firme quando recebeu na tonsura** o golpe simbólico da excomunhão. O carrasco já se preparava para o gesto fatal, quando recuou, com o rosto pálido, dizendo que a Virgem Maria estava junto ao condenado. Veio então o ajudante do carrasco, que também se recusou a executar Frei Caneca, diante da visão da Virgem Maria. Aí foram buscar dois escravos. E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da execução. O juiz mandou trazer dois presos da cadeia pública e lhes ofereceu a liberdade em troca da execução de Frei Caneca. E eles igualmente se negaram, alegando a visão da Virgem Maria.

Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores. O juiz então ordenou que ele fosse fuzilado. Percebendo que os soldados tremiam com as armas na mão, Frei Caneca procurou exortá-los:

– Vamos, meus amigos. Não me façam sofrer muito. Virgem Maria há de compreender os vossos temores. Tenham fé, ela já os perdoou.

E os tiros provocaram um arrepio na multidão silenciosa.

(Eloy Terra. 500 anos: Crônicas pitorescas da história do Brasil. Adaptado)

A frase em que a palavra destacada está empregada em sentido conotativo (figurado) é:

A) Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, **sufocada** pelo governo de Pernambuco.

B) Impassível e altivo, deixou que os monges **despissem** suas vestes sagradas.

C) Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para **desencorajar** futuros conspiradores.

D) E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da **execução**.

E) Vestia o **hábito** da Irmandade da Madre de Deus.

41. (VUNESP / PC-SP Agente de Telecomunicações Policial 2018)

Fragmento do texto: Estima-se que atualmente 160000 brasileiros trabalhem e vivam no país em condições semelhantes às de escravidão – ou seja, estão submetidos a trabalho forçado, servidão por meio de dívidas, jornadas exaustivas e circunstâncias degradantes (em relação a moradia e alimentação, por exemplo). Comparada aos milhões de africanos trazidos para o país para trabalhar como escravos, a cifra atual poderia indicar alguma melhora, mas abrigar 160000 pessoas escravizadas é um escândalo humano de proporções épicas. Em 1995, o governo federal reconheceu oficialmente a continuidade daquele crime inclassificável – e criou uma comissão destinada a fiscalizar o trabalho escravo. O pior é que, em vez de melhorar, a situação está ficando mais grave.

Com a expressão em destaque na passagem "…abrigar 160000 pessoas escravizadas é um escândalo humano de **proporções épicas**.", a autora está afirmando, mediante o emprego de palavras em sentido

A) próprio, que a dimensão do escândalo é verídica.

B) figurado, que a dimensão do escândalo é comovente.

C) figurado, que a dimensão do escândalo é grandiosa.

D) próprio, que a dimensão do escândalo é terrível.

E) figurado, que a dimensão do escândalo é insana.

42. (VUNESP / TJ-RS Juiz de Direito Substituto 2018)

Nas escolas da Catalunha, a separação da Espanha tem apoio maciço. É uma situação que contrasta com outros lugares de Barcelona, uma cidade que vive hoje em duas dimensões. De um lado, há a Barcelona dos turistas, que se cotovelam nos pontos turísticos da cidade, fazem fila para entrar nos museus e buscam mesa nos restaurantes. Para a maioria deles, a capital da Catalunha segue seu ritmo normal. Nos bairros afastados do centro turístico, onde se concentram os moradores de Barcelona, todas as conversas tratam da tensa situação política – e há muita divisão em relação à independência. Segundo a última pesquisa feita pelo jornal *El Mundo*, 33% dos catalães são a favor da criação de um estado independente, enquanto 58% são contra. A divisão pode ser verificada pelas bandeiras penduradas nas sacadas e janelas. Chama a atenção ver as esteladas, como são conhecidas as bandeiras independentistas, disputando o espaço com as bandeiras da Espanha.

Nesse quadro de cisão, o separatismo tem nas escolas suas grandes aliadas para propagar as ideias nacionalistas. Isso ocorre desde a redemocratização espanhola, no fim dos anos 1970. Antes disso, durante a ditadura comandada pelo general Francisco Franco, que governou a Espanha entre 1938 e 1973, os colégios públicos eram proibidos de ensinar em catalão. Somente os privados ofereciam aulas nessa língua. Em sua maioria, essas escolas tinham perfil inovador e vanguardista, se comparadas às tradicionais escolas católicas da época. Com a queda do general Franco, as escolas catalãs privadas foram incorporadas à rede pública e tornaram-se o modelo principal do sistema educacional, que hoje abriga 1,5 milhão de alunos e 71 mil professores. Como a educação pública na Espanha está a cargo dos governos regionais, os diretores dos centros escolares são escolhidos a dedo pelo governo catalão – que toma o cuidado de selecionar somente diretores separatistas. “A manipulação dos jovens é central para o independentismo catalão. É assim com qualquer movimento supremacista na Europa”, diz a historiadora espanhola Maria Elvira Roca. “É mais fácil convencer estudantes a apaixonarem-se por uma causa do que trabalhadores que estão encerrados num escritório”.

(Época, 13.11.2017. Adaptado)

Leia as passagens do texto.

• De um lado, há a Barcelona dos turistas, que **se cotovelam** nos pontos turísticos da cidade…

• … o separatismo tem nas escolas suas grandes aliadas para **propagar** as ideias nacionalistas.

• “… do que trabalhadores que estão **encerrados** num escritório”.

Em relação aos significados dos termos em destaque, é correto afirmar que

A) “propagar” e “se cotovelam” estão empregados em sentido figurado, equivalendo, respectivamente, a “descortinar” e a “se apertam nos lugares”; “encerrados” está empregado em sentido figurado, equivalendo a “retirados”.

B) estão empregados em sentido literal, equivalendo, respectivamente, a “se juntam”, a “irradiar” e a “presos”.

C) estão empregados em sentido figurado, equivalendo, respectivamente, a “estarem próximos”, a “intensificar” e a “confinados”.

D) “propagar” está empregado em sentido literal, equivalendo a “alastrar”; “se cotovelam” e “encerrados” estão empregados em sentido figurado, equivalendo, respectivamente, a “se agridem” e a “expatriados”.

E) “propagar” e “encerrados” estão empregados em sentido literal, equivalendo, respectivamente, a “difundir” e a “enclausurados”; “se cotovelam” está empregado em sentido figurado, equivalendo a “se amontoam”.

43. (VUNESP / TJ SP Escrevente Técnico – 2018)

Ai, Gramática. Ai, vida.

O que a gente deve aos professores!

Este pouco de gramática que eu sei, por exemplo, foram Dona Maria de Lourdes e Dona Nair Freitas que me ensinaram. E vocês querem coisa mais importante do que gramática? La grammaire qui sait régenter jusqu’aux rois – dizia Molière: a gramática que sabe reger até os reis, e Montaigne: La plus part des ocasions des troubles du monde sont grammairiens – a maior parte de confusão no mundo vem da gramática.

Há quem discorde. Oscar Wilde, por exemplo, dizia de George Moore: escreveu excelente inglês, até que descobriu a gramática. (A propósito, de onde é que eu tirei tantas citações? Simples: tenho em minha biblioteca três livros contendo exclusivamente citações. Para enfeitar uma crônica, não tem coisa melhor. Pena que os livros são em inglês. Aliás, inglês eu não aprendi na escola. Foi lendo as revistas MAD e outras que vocês podem imaginar).

Discordâncias à parte, gramática é um negócio importante e gramática se ensina na escola – mas quem, professoras, nos ensina a viver? Porque, como dizia o Irmão Lourenço, no schola sed vita – é preciso aprender não para a escola, mas para a vida.

Ora, dirão os professores, vida é gramática. De acordo. Vou até mais longe: vida é pontuação. A vida de uma pessoa é balizada por sinais ortográficos. Podemos acompanhar a vida de uma criatura, do nascimento ao túmulo, marcando as diferentes etapas por sinais de pontuação.

Infância: a permanente exclamação:

Nasceu! É um menino! Que grande! E como chora! Claro, quem não chora não mama!

Me dá! É meu!

Ovo! Uva! Ivo viu o ovo! Ivo viu a uva! O ovo viu a uva!

Olha como o vovô está quietinho, mamãe!

Ele não se mexe, mamãe! Ele nem fala, mamãe!

Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste! Criança – não verás nenhum país como este!

Dá agora! Dá agora, se tu és homem! Dá agora, quero ver!

(Moacyr Scliar. Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar, 1996. Adaptado)

Assinale a alternativa em que há expressão(ões) empregada(s) em sentido figurado.

a) Oscar Wilde, por exemplo, dizia de George Moore: escreveu excelente inglês, até que descobriu a gramática.

b) Aliás, inglês eu não aprendi na escola. Foi lendo as revistas MAD e outras que vocês podem imaginar.

c) Este pouco de gramática que eu sei, por exemplo, foram Dona Maria de Lourdes e Dona Nair Freitas que me ensinaram.

d) Ora, dirão os professores, vida é gramática. De acordo. Vou até mais longe: vida é pontuação.

e) Simples: tenho em minha biblioteca três livros contendo exclusivamente citações.

44. (VUNESP / IPSM Analista de Gestão – 2018)

No texto, há palavra(s) empregada(s) em sentido figurado na passagem:

a) De certa forma, porém, trata-se de uma ideia um tanto quanto antiga, encontrada em Platão, em Tomás de Aquino...

b) ... não precisamos criar estímulos excepcionais para que os filhos se desenvolvam...

c) ... bastando somente os elementos que um ambiente familiar normal já possui.

d) Sim, minha teoria se apoia em ideias centenárias. Gaudí dizia que ser original é voltar às origens.

e) ... quando não há espaços, tempos e silêncios que permitam saborear a lentidão da beleza da realidade.

45. (VUNESP / IPSM Assistente em Gestão – 2018)

Para se alfabetizar de verdade, Brasil deve se livrar de algumas ideias tortas

Meses atrás, quando falei aqui do livro de Zinsser, um leitor deixou o seguinte comentário: “É de uma pretensão sem tamanho, a vaidade elevada ao maior grau, o sujeito se meter a querer ensinar os outros a escrever”.

Pois é. Muita gente acredita que, ao contrário de todas as demais atividades humanas, da música à mecânica de automóveis, do macramê à bocha, a escrita não pode ser ensinada. Por quê?

Porque é especial demais, elevada demais, dizem alguns. É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta pérola: “Saber escrever é uma questão de talento, quem não tem, não vai nunca aprender…”

Há os que chegam à mesma conclusão pelo lado oposto, a ilusão de que toda pessoa alfabetizada domina a escrita, e o resto é joguinho de poder espúrio.

Talento literário é raro mesmo, mas não se trata disso. Também não estamos falando só de correção gramatical e ortográfica, aspecto que será cada vez mais delegado à inteligência artificial.

Estamos falando de pensamento. Escrever com clareza e precisão, sem matar o leitor de confusão ou tédio, é uma riqueza que deve ser distribuída de forma igualitária por qualquer sociedade que se pretenda civilizada e justa.

(Sérgio Rodrigues. Folha de S.Paulo, 07.12.2017)

No texto, a passagem cujo termo em destaque exemplifica uso de linguagem figurada é:

a) “É de uma pretensão sem tamanho, a **vaidade** elevada ao maior grau…”.

b) Porque é especial demais, elevada demais, dizem **alguns**.

c) É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta **pérola**…

d) … a ilusão de que toda pessoa **alfabetizada** domina a escrita…

e) … aspecto que será cada vez mais **delegado** à inteligência artificial.

46. (VUNESP / Prefeitura Mogi das Cruzes - SP Auxiliar – 2018)

Estima-se que, até o fim deste ano, o número de pessoas vivendo na miséria no Brasil crescerá de 2,5 milhões a 3,6 milhões, segundo o Banco Mundial. O número de brasileiros vivendo abaixo da linha da pobreza passou dos 16 milhões, em 2014, para cerca de 22 milhões neste ano, de acordo com o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social). Em momentos assim, o Brasil depara com outra chaga, diferente da pobreza: a desigualdade. Os mais ricos se protegem melhor da crise, que empurra para baixo a parcela da população já empobrecida. Por isso, o FGV Social alerta sobre um aumento relevante da desigualdade no país. Ela já subiu no ano passado, na medição que usa um índice chamado Gini. Foi a primeira vez que isso ocorreu em 22 anos. Trata-se de um fenômeno especialmente ruim num país em que a desigualdade supera a normalmente encontrada em democracias capitalistas. Para piorar, descobrimos recentemente que subestimávamos o problema.

Até o ano retrasado, a régua da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini, baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Por esse método, ficavam de fora do quadro os rendimentos que principalmente os mais ricos conseguem de outras fontes, que não o salário – a renda do capital, oriunda de ativos como aplicações financeiras, participação em empresas e propriedade de imóveis. Isso mudou quando a Receita Federal publicou números do Imposto de Renda (IR) de pessoa física de 2007 em diante. Os números mais recentes, referentes a 2015, foram abertos em julho deste ano. Eles evidenciam que a concentração de renda no topo da pirâmide social brasileira é muito maior do que se pensava. A análise restrita às entrevistas domiciliares indicava que o 1% mais rico de brasileiros concentrava 11% da renda. Com os dados do IR e do Produto Interno Bruto (PIB), essa fatia saltou para 28%. (Época, 13.11.2017)

Assinale a alternativa em que o termo em destaque está empregado no texto em sentido figurado.

a) ... o número de pessoas vivendo na **miséria** no Brasil crescerá...

b) ... o FGV Social **alerta** sobre um aumento relevante da desigualdade no país.

c) ... a desigualdade supera a normalmente encontrada em **democracias** capitalistas.

d) ... a **régua** da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini...

e) A análise restrita às **entrevistas** domiciliares indicava...

47.(VUNESP / Prefeitura de Barretos - SP Professor – 2018)

Assinale a alternativa em que há palavra ou expressão empregada em sentido figurado.

a) ... convém perguntar se os consumidores não desejam ser enganados.

b) E há motivos para acreditar que pelo menos uma parte deles queira.

c) ... se celebrizou por jogar seus preços na lua para depois oferecer descontos...

d) Em um ano, a companhia perdera US$ 985 milhões e Johnson ficou sem emprego.

e) Logo em seguida, a JCPenney remarcou os preços de vários de seus itens...

48. (VUNESP / TCE-SP Agente de Fiscalização – 2017)

Briga de irmãos... Nós éramos cinco e brigávamos muito, recordou Augusto, olhos perdidos num ponto X, quase sorrindo. Isto não quer dizer que nos detestássemos. Pelo contrário. A gente gostava bastante uns dos outros e não podia viver na separação. Se um de nós ia para o colégio (era longe o colégio, a viagem se fazia a cavalo, dez léguas na estrada lamacenta, que o governo não consertava), os outros ficavam tristes uma semana. Depois esqueciam, mas a saudade do mano muitas vezes estragava o nosso banho no poço,

irritava ainda mais o malogro da caça de passarinho: “Se Miguel estivesse aqui, garanto que você não deixava o tiziu fugir”, gritava Édison. “Você assustou ele falando alto... Miguel te quebrava a cara”. Miguel era o mais velho, e fora fazer o seu ginásio. Não se sabe bem por que a sua presença teria impedido a fuga do pássaro, nem ainda por que o tapa no rosto de Tito, com o tiziu já longínquo, teria remediado o acontecimento. Mas o fato é que a figura de Miguel, evocada naquele instante, embalava nosso desapontamento e de certo modo participava dele, ajudando-nos a voltar para casa de mãos vazias e a enfrentar o risinho malévolo dos Guimarães: “O que é que vocês pegaram hoje?” “Nada”. Miguel era deste tamanho, impunha-se. Além disto, sabia palavras difíceis, inclusive xingamentos, que nos deixavam de boca aberta, ao explodirem na discussão, e que decorávamos para aplicar na primeira oportunidade, em nossas brigas particulares com os meninos da rua. Realmente, Miguel fazia muita falta, embora cada um de nós trouxesse na pele a marca de sua autoridade. E pensávamos com ânsia no seu regresso, um pouco para gozar de sua companhia, outro pouco para aprender nomes feios, e bastante para descontar os socos que ele nos dera, o miserável.

(Carlos Drummond de Andrade, A Salvação da Alma. Em: O sorvete e outras histórias.)

Assinale a alternativa em que a expressão destacada está empregada em sentido figurado.

a) **Briga de irmãos**... Nós éramos cinco e brigávamos muito...

b) ... inclusive xingamentos, que nos deixavam **de boca aberta**...

c) ... a viagem se fazia a cavalo, dez léguas na **estrada lamacenta**...

d) Miguel era **o mais velho**, e fora fazer o seu ginásio.

e) ... embora cada um de nós trouxesse **na pele** a marca de sua autoridade.

49. (VUNESP / CR Bio Técnico – 2017)

Fazer uma vaquinha

No século 20, o ato de juntar algumas pessoas para coletar um dinheirinho passou a ser conhecido como “fazer uma vaquinha” por causa do futebol. Nas décadas de 20 e 30, quase nenhum jogador ganhava salário – luxo só garantido aos atletas do Vasco da Gama.

Nesses tempos bicudos, muitas vezes a própria torcida reunia-se a fim de arrecadar, entre si, um prêmio para agraciar os craques, e a grana era paga de acordo com o resultado do time em campo.

Os valores dessas coletas associavam-se aos números do jogo do bicho, loteria criada nos fins do Império. Se arrecadassem 5 mil-réis, por exemplo, chamavam o prêmio de “um cachorro”, já que 5 é o número do cachorro no jogo. Dez mil-réis eram “um coelho”; quinze mil-réis, “um jacaré”; vinte mil, “um peru”.

Vinte e cinco mil, o prêmio máximo, era chamado de “uma vaca”. Nascia a expressão “fazer uma vaquinha”.



(*Aventuras na História*, outubro de 2006. Adaptado)

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da frase.

Analisando a ilustração do texto, é correto afirmar que o artista Mauro Souza baseou-se no sentido _____ do termo “vaquinha” e retratou _____.

(A) próprio ... a vaquinha tão alegre e eufórica como os torcedores do time vencedor

(B) próprio ... a torcida satisfeita por ter conseguido mais dinheiro do que o previsto

(C) próprio ... os jogadores entusiasmados com a vitória e com a expectativa do prêmio

(D) figurado ... os integrantes do time felizes pela vitória inusitada no campeonato

(E) figurado ... o animal em dimensões exageradas para representar o vultoso prêmio

50. (VUNESP / PM SP Soldado – 2017)

Está se sentindo esquecido? Vale testar as dicas que separamos, baseadas na ciência, para recuperar o controle sobre sua memória.

Primeiro, associe suas memórias com objetos físicos. Você já deve ter passado por este problema: acabou de ser apresentado a alguém e, assim que a pessoa vira as costas, já esqueceu como ela se chama. Acontece – mas é extremamente embaraçoso precisar perguntar o nome dela novamente. A dica é associar o nome a algum objeto. Por exemplo, se você acabou de conhecer a Giovana e ela estava próxima a uma janela, pense nela como a Giovana da Janela.

Segundo, não memorize apenas por repetição. Ao ver ou participar de apresentações, você deve ter sentido isto: é muito claro quando alguém apenas decorou o que devia falar. Mas basta acontecer alguma mudança no roteiro para que a pessoa se perca. Memorizar algo de fato depende de compreensão. Então, ao pensar em falas e apresentações, tente entender o conceito todo ao redor do que você está falando. Pesquisas mostram que apenas a repetição automática pode até impedir que você entenda o que está expondo.

Terceiro, rabisque! Estudos indicam que rabiscar enquanto “ingerimos” informações não visuais (em aulas, por exemplo) aumenta a capacidade de nossa memória. Uma pesquisa de 2009 mostrou que pessoas que rabiscavam enquanto ouviam uma lista de nomes lembravam 29% a mais os nomes ditos.

(Luciana Galastri. *Revista Galileu*, 03.02.2015. http://revistagalileu.globo.com. Adaptado)

As aspas em – Estudos indicam que rabiscar enquanto “ingerimos” informações não visuais... (4º parágrafo) – sinalizam que o vocábulo **ingerimos** está empregado com sentido

(A) figurado, equivalendo a “transmitimos verbalmente”.

(B) figurado, equivalendo a “assimilamos mentalmente”.

(C) próprio, equivalendo a “engolimos facilmente”.

(D) figurado, equivalendo a “captamos equivocadamente”.

(E) próprio, equivalendo a “devoramos avidamente”.

51. (VUNESP / TJ SP Escrevente Técnico – 2017)

O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como

os de uma mãe. Ficar às vezes quieto, sem quase pensar, e apenas sentir – era tão bom. A concentração no sentir era difícil no meio da balbúrdia dos companheiros.

E mesmo a sede começara: brincar com a turma, falar bem alto, mais alto que o barulho do motor, rir, gritar, pensar, sentir, puxa vida! Como deixava a garganta seca.

A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio-dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava.

Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada, penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando.

O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava... o chafariz de pedra, de onde brotava num filete a água sonhada.

O ônibus parou, todos estavam com sede mas ele conseguiu ser o primeiro a chegar ao chafariz de pedra, antes de todos.

De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente no orifício de onde jorrava a água. O primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga.

Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar. Agora podia abrir os olhos.

Abriu-os e viu bem junto de sua cara dois olhos de estátua fitando-o e viu que era a estátua de uma mulher e que era da boca da mulher que saía a água.

E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra. A vida havia jorrado dessa boca, de uma boca para outra.

Intuitivamente, confuso na sua inocência, sentia-se intrigado. Olhou a estátua nua.

Ele a havia beijado.

Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva.

(Clarice Lispector, “O primeiro beijo”. Felicidade clandestina. Adaptado)

Assinale a alternativa cuja frase contém apenas palavras empregadas em sentido próprio.

(A) Sofreu um tremor que [...] se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva.

(B) ... deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos...

(C) ... e seus olhos saltavam para fora da janela, procurando a estrada, penetrando entre os arbustos...

(D) O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra...

(E) Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar.

52. (VUNESP / TJ SP Escrevente Técnico – 2017)

O problema de São Paulo, dizia o Vinicius, “é que você anda, anda, anda e nunca chega a Ipanema”. Se tomarmos “Ipanema” ao pé da letra, a frase é absurda e cômica. Tomando “Ipanema” como um símbolo, no entanto, como um exemplo de alívio, promessa de alegria em meio à vida dura da cidade, a frase passa a ser de um triste realismo: o problema de São Paulo é que você anda, anda, anda e nunca chega a alívio algum.

O Ibirapuera, o parque do Estado, o Jardim da Luz são uns raros respiros perdidos entre o mar de asfalto, a floresta de lajes batidas e os Corcovados de concreto armado.

O paulistano, contudo, não é de jogar a toalha – prefere estendê-la e se deitar em cima, caso lhe concedam dois metros quadrados de chão. É o que vemos nas avenidas abertas aos pedestres, nos fins de semana: basta liberarem um pedacinho do cinza e surgem revoadas de patinadores, maracatus, *big bands*, corredores evangélicos, góticos satanistas, praticantes de ioga, dançarinos de tango, barraquinhas de *yakissoba* e barris de cerveja artesanal.

Tenho estado atento às agruras e oportunidades da cidade porque, depois de cinco anos vivendo na Granja Viana, vim morar em Higienópolis. Lá em Cotia, no fim da tarde, eu corria em volta de um lago, desviando de patos e assustando jacus. Agora, aos domingos, corro pela Paulista ou Minhocão e, durante a semana, venho testando diferentes percursos. Corri em volta do parque Buenos Aires e do cemitério da Consolação, ziguezagueei por Santa Cecília e pelas encostas do Sumaré, até que, na última terça, sem querer, descobri um insuspeito parque noturno com bastante gente, quase nenhum carro e propício a todo tipo de atividades: o estacionamento do estádio do Pacaembu.

(Antonio Prata. "O paulistano não é de jogar a toalha. Prefere estendê-la e deitar em cima." Disponível em:<http://www1.folha.uol.com.br/colunas>. Acesso em: 13.04.2017. Adaptado)

Assinale a alternativa cuja frase contém palavras empregadas em sentido figurado, no contexto em que se encontram.

(A) ... parque noturno com bastante gente, quase nenhum carro e propício a todo tipo de atividades...

(B) Lá em Cotia, no fim da tarde, eu corria em volta de um lago, desviando de patos...

(C) É o que vemos nas avenidas abertas aos pedestres, nos fins de semana...

(D) O Ibirapuera, o parque do Estado, o Jardim da Luz são uns raros respiros perdidos entre o mar de asfalto...

(E) Corri em volta do parque Buenos Aires e do cemitério da Consolação...

53. (VUNESP / Câmara Várzea Paulista Procurador – 2016)

O fato de a beleza aplicar-se a certas coisas e não a outras, o fato de ser um princípio de discriminação constituiu, no passado, a sua força e a sua atração. A beleza pertencia à família de ideias que estabelecem escalas e casava bem com uma ordem social sem remorsos quanto à posição, classe, hierarquia e ao direito de excluir.

O que antes havia sido uma virtude do conceito passou a ser o seu defeito. A discriminação, antes uma faculdade positiva (significava julgamento refinado, padrões elevados, esmero), tornou-se negativa: significava preconceito, intolerância, cegueira para as virtudes daquilo que não era idêntico a quem julgava.

O movimento mais forte e mais bem-sucedido contra a beleza ocorreu nas artes: beleza — e dar importância à beleza — era restritivo; como reza a expressão corrente, elitista. Nossas apreciações, assim sentiam, poderiam ser muito mais inclusivas se disséssemos que algo, em vez de ser belo, era "interessante".

Claro, quando as pessoas diziam que uma obra de arte era interessante, isso não significava que necessariamente tivessem gostado — muito menos que a achassem bela. Em geral significava apenas que achavam que deviam gostar. Ou que gostavam, mais ou menos, embora não fosse bela. Ou podiam definir algo como interessante a fim de evitar a banalidade de chamá-lo de belo. A fotografia foi a arte em que "o interessante" triunfou primeiro, e bem cedo: a nova maneira fotográfica de ver propunha que tudo era um tema potencial para a câmera. O belo não poderia consentir numa gama tão vasta de temas.

O amplo emprego do “interessante” como critério de valor acabou, inevitavelmente, enfraquecendo o seu gume transgressivo. O que resta da antiga insolência repousa sobretudo no seu desdém pelas consequências das ações e dos julgamentos. O interessante é, agora, sobretudo uma ideia consumista, vergada sob o peso da ampliação do seu domínio: quanto mais coisas se tornam interessantes, mais o mercado se expande.

(Susan Sontag. “Uma discussão sobre a beleza”. In Ao mesmo tempo. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo, Companhia das Letras, 2008. Adaptado)

Considere o segundo parágrafo:

O que antes havia sido uma virtude do conceito passou a ser o seu defeito. A discriminação, antes uma faculdade positiva (significava julgamento refinado, padrões elevados, esmero), tornou-se negativa: significava preconceito, intolerância, cegueira para as virtudes daquilo que não era idêntico a quem julgava.

Um vocábulo empregado com sentido exclusivamente figurado, nesse contexto, é:

(A) virtude.

(B) discriminação.

(C) faculdade.

(D) esmero.

(E) cegueira.

54. (VUNESP / MP SP Analista – 2016)

O fato de a beleza aplicar-se a certas coisas e não a outras, o fato de ser um princípio de discriminação constituiu, no passado, a sua força e a sua atração. A beleza pertencia à família de ideias que estabelecem escalas e casava bem com uma ordem social sem remorsos quanto à posição, classe, hierarquia e ao direito de excluir.

O que antes havia sido uma virtude do conceito passou a ser o seu defeito. A discriminação, antes uma faculdade positiva (significava julgamento refinado, padrões elevados, esmero), tornou-se negativa: significava preconceito, intolerância, cegueira para as virtudes daquilo que não era idêntico a quem julgava.

O movimento mais forte e mais bem-sucedido contra a beleza ocorreu nas artes: beleza — e dar importância à beleza — era restritivo; como reza a expressão corrente, elitista. Nossas apreciações, assim sentiam, poderiam ser muito mais inclusivas se disséssemos que algo, em vez de ser belo, era “interessante”.

Claro, quando as pessoas diziam que uma obra de arte era interessante, isso não significava que necessariamente tivessem gostado — muito menos que a achassem bela. Em geral significava apenas que achavam que deviam gostar. Ou que gostavam, mais ou menos, embora não fosse bela. Ou podiam definir algo como interessante a fim de evitar a banalidade de chamá-lo de belo. A fotografia foi a arte em que “o interessante” triunfou primeiro, e bem cedo: a nova maneira fotográfica de ver propunha que tudo era um tema potencial para a câmera. O belo não poderia consentir numa gama tão vasta de temas.

O amplo emprego do “interessante” como critério de valor acabou, inevitavelmente, enfraquecendo o seu gume transgressivo. O que resta da antiga insolência repousa sobretudo no seu desdém pelas consequências das ações e dos julgamentos. O interessante é, agora, sobretudo uma ideia consumista, vergada sob o peso da ampliação do seu domínio: quanto mais coisas se tornam interessantes, mais o mercado se expande.

(Susan Sontag. "Uma discussão sobre a beleza". In Ao mesmo tempo. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo, Companhia das Letras, 2008. Adaptado)

Assinale a alternativa em que se caracteriza o emprego de palavras em sentido figurado.

(A) Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia"…

(B) ... a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade…

(C) ... a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel…

(D) ... os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes…

(E) O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante.

55. (VUNESP / TJ SP Escrevente Técnico – 2014)

Palavras, percebemos, são pessoas. Algumas são sozinhas: Abracadabra. Eureca. Bingo. Outras são promíscuas (embora prefiram a palavra "gregária"): estão sempre cercadas de muitas outras: Que. De. Por. Algumas palavras são casadas. A palavra caudaloso, por exemplo, tem união estável com a palavra rio – você dificilmente verá caudaloso andando por aí acompanhada de outra pessoa. O mesmo vale para frondosa, que está sempre com a árvore. Perdidamente, coitado, é um advérbio que só adverbia o adjetivo apaixonado. Nada é ledo a não ser o engano, assim como nada é crasso a não ser o erro. Ensejo é uma palavra que só serve para ser aproveitada. Algumas palavras estão numa situação pior, como calculista, que vive em constante ménage(*), sempre acompanhada de assassino, frio e e.

Algumas palavras dependem de outras, embora não sejam grudadas por um hífen – quando têm hífen elas não são casadas, são siamesas. Casamento acontece quando se está junto por algum mistério. Alguns dirão que é amor, outros dirão que é afinidade, carência, preguiça e outros sentimentos menos nobres (a palavra engano, por exemplo, só está com ledo por pena – sabe que ledo, essa palavra moribunda, não iria encontrar mais nada a essa altura do campeonato).

Esse é o problema do casamento entre as palavras, que por acaso é o mesmo do casamento entre pessoas. Tem sempre uma palavra que ama mais. A palavra árvore anda com várias palavras além de frondosa. O casamento é aberto, mas para um lado só. A palavra rio sai com várias outras palavras na calada da noite: grande, comprido, branco, vermelho – e caudaloso fica lá, sozinho, em casa, esperando o rio chegar, a comida esfriando no prato.

Um dia, caudaloso cansou de ser maltratado e resolveu sair com outras palavras. Esbarrou com o abraço que, por sua vez, estava farto de sair com grande, essa palavra tão gasta. O abraço caudaloso deu tão certo que ficaram perdidamente inseparáveis. Foi em Manuel de Barros. Talvez pra isso sirva a poesia, pra desfazer ledos enganos em prol de encontros mais frondosos.

(Gregório Duvivier, Abraço caudaloso. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/>. Acesso em: 02 fev 2015. Adaptado)

(*) ménage: coabitação, vida em comum de um casal, unido legitimamente ou não.

A partir da ideia de que palavras "são pessoas", o autor atribui às palavras caracterização própria de humanos. É correto afirmar que, nesse procedimento, ele emprega

(A) palavras em sentido figurado.

(B) palavras de gíria de jovens.

(C) termos de uso regional.

(D) expressões de vocabulário técnico.

(E) palavras ainda não dicionarizadas.

56. (VUNESP / PM SP Soldado – 2015)

A melhor forma de se evitar a dengue é combater os focos de acúmulo de água, locais propícios para a criação do mosquito transmissor da doença. Para isso, é importante não acumular água em latas, pneus velhos, vasos de plantas, caixas d´água, entre outros. Lembre-se: a prevenção é a única arma contra a doença.

(www.dengue.org.br. Adaptado)

Um termo empregado com sentido figurado, no texto, é:

a) prevenção.

b) doença.

c) transmissor.

d) acúmulo.

e) arma.

4 – GABARITO



1. E	11. C	21. C
2. B	12. A	22. B
3. E	13. C	23. D
4. B	14. E	24. D
5. E	15. D	25. E
6. E	16. E	26. E
7. E	17. C	27. A
8. A	18. D	28. E
9. D	19. C	
10. B	20. B	



Meu amigo, minha amiga!
Obrigado por ter acompanhado esta aula até o fim!
Pode ter certeza de que sua dedicação valerá a pena!
Até a próxima aula!

Um grande abraço!
Décio Terror

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.